



JORNAL do ALGARVE

ANO 10.º • SABADO, 10 DE SETEMBRO DE 1966 • AVENÇA • N.º 494

Semanário provincial

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23608 • AVULSO 150



IN MEMORIAM DE JOSÉ BARÃO

DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS CHEGAM-NOS SENTIDAS MANIFESTAÇÕES DE PESAR

A NOSSA Redacção têm chegado tocantes palavras sobre José Barão, enviadas por colaboradores, antigos camaradas ou simples amigos. Muitas delas valem como expressivo apontamento do seu carácter e todas constituem uma homenagem a alguém que com tamanho desinteresse pôs o melhor das suas energias ao serviço do Algarve. E com essa dupla finalidade de que as publicamos. Mas cumpre fazer aqui um parêntesis ditado pelo próprio temperamento de José Barão. Mais de uma semana passou já sobre a sua morte e dele guardaremos uma imagem que importa lhe seja fiel. Para além das misérias da doença, das torturas infligidas pela medicina no vão esforço de salvá-lo, devemos recordar o seu entusiasmo — traduzido na criação deste jornal — lembrar o grande calor humano que o caracterizou e que, absolvendo-o de toda a casta de sectarismos, valeu-lhe, no momento da sua separação, expressões inesquecíveis de simpatia da Imprensa e de individualidades de todas as tendências. Igualmente não poderemos

(Conclui na 5.ª página)

QUANDO A MORTE IMPÕE UMA HOMENAGEM

QUE longe estava de imaginar que teria de discorrer sobre este assunto tão solene. Talvez por

UMA SAUDADE

por GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS

A MORTE é o limite para que tende a vida. Sabemos essa verdade, contudo causa-nos sempre surpresa quando ela nos leva do convívio, aqueles que estimamos e admiramos. No primeiro momento parece-nos uma irrealdade. O labutar do dia a dia, por vezes,

(Conclui na 4.ª página)

inesperado mas sobretudo porque a pessoa em causa era Alguém para mim, sinto-me hesitante, como que atemorizada pelo peso de uma grande responsabilidade. E que responsabilidade maior poderei sentir que esta de cooperar na homenagem póstuma que *Jornal do Algarve*, nos elementos seus colaboradores, deve a José Barão? Mas o dever exige, mais, impõe, e ante a sua força não há recelo que subsista. Falarei, pois, do nosso director — não com o brilhantismo que a sua personalidade merece porque não está ao meu alcance fazê-lo —

(Conclui na 5.ª página)

JOSÉ BARÃO E O SEU ILIMITADO AMOR AO ALGARVE

TREMEM-ME os dedos de comoção ao iniciar estas linhas pois nunca, como agora, eu senti quanto definir com justeza os estados de

O JORNALISTA JOSÉ BARÃO UM GRANDE REPÓRTER E UM PRESTIMOSO ALGARVIO

por major MATEUS MORENO

COM o justificado orgulho de uma profissão que, plenamente servindo, muito soube enaltecer e dignificar, costumava José Barão dizer, às vezes, na roda íntima dos seus camaradas: «Quando eu morrer ponham-me apenas um epitáfio»

(Continua na 4.ª página)

Recordando...

por dr.ª MARIA ODETTE L. FONSECA

AINDA me parece vê-lo na tarde radiosa do pretérito 3 de Abril! A princípio, inquieto pelo atraso da minha chegada — roncoiro correio que me fez demorar mais duas horas a viagem — depois, durante o almoço, quando soube que as minhas palavras seriam demasiado breves.

Havia-me recomendado, em Lisboa, que se tinha de encurtar a cerimónia da inauguração do monumento a Lutgarda de Caires pois na mesma tarde realizava-se a procissão do Senhor dos Passos. Assim fiz mas em excesso. Durante a animada refeição na Pensão Félix, sugeriu que escrevesse, embora quase sem tempo, mais umas linhas porque afinal era eu que teria de me alongar e não ele, incansável obreiro da homenagem, que pretendia limitar-se a resumir a história de tal acontecimento. Aquietei-o; deixei-os a concluir o repasto e isolei-me a redigir, sobre

(Conclui na 4.ª página)

JOSÉ BARÃO O HOMEM O JORNALISTA E O AMIGO

SENTIMO-NOS ainda no vazio, no indefinido e estranho vazio a que esta morte nos lançou.

SINGELA HOMENAGEM

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

ARMAÇÃO DE PERA — Para a morte só nos resta, enquanto vivos, a triste consolação de poder chorar a lembrança dos amigos que tiveram tal desdita.

(Continua na 4.ª página)

NOTA da redacção

O JORNAL DO ALGARVE lança-se numa segunda fase da sua existência. Com o desaparecimento do seu fundador, o destino atira sobre nós a grave responsabilidade de uma obra que José Barão criou, animou e impôs.

Temos uma missão a cumprir e para a desempenhar a contento há apenas um caminho: continuar na mesma directriz, prosseguir nos mesmos moldes. É neste sentido que esperamos a preciosa ajuda dos colaboradores habituais do jornal, os melhores auxiliares de J. Barão na realização da sua obra. O JORNAL DO ALGARVE mantém-se à disposição de todos eles para o debate construtivo dos problemas da Província e esta redacção sempre aberta a todas as boas ideias na defesa dos interesses colectivos.

E assim, animados pelos seus princípios que sempre nortearam estas páginas, certos da compreensão de leitores e colaboradores, prossigamos a jornada começada com êxito há quase dez anos. Continuemos, pois!

A NOSSA MISSÃO: CONTINUAR

COMO TODOS OS HOMENS DIGNOS...

por dr. MATEUS BOAVENTURA

RECORDAR José Barão em poucas linhas, quando a sua imagem, a sua voz, os seus gestos estão ainda tão presentes, torna-se difícil, porque — como todos os homens dignos — ele era um todo uniforme, um conjunto de qualidades que eram sempre visíveis mas indiscrimináveis quando com ele conversávamos. Dissociar alguma será atraioçá-lo e também desonesto da nossa parte, porque o José Barão era esse todo que nós admirávamos, e que amávamos sem explicação especial. Além disso, ele preferia que não falassem de si, mas apenas escutassem o que dizia, ou antes, o que pedia. E invariavelmente ele pedia sempre qualquer coisa para o Algarve. O que ele pediu e se realizou, tudo aquilo

(Continua na 4.ª página)

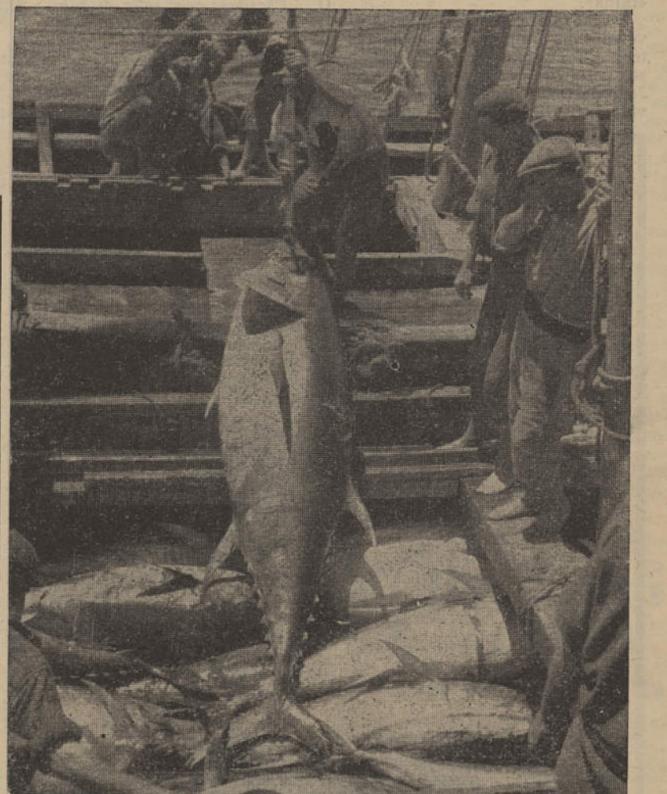
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PRIMEIRO PASSO PARA A RENOVACÃO DA FROTA DA PESCA DO ATUM

NOS estaleiros de Viana do Castelo, vão ser construídos dois navios atuneiros, que, pelas suas características modernas, representam decisivo impulso na renovação da frota de pesca do atum pois dão possibilidades de explorar zonas mais remuneradoras pelo maior volume de capturas que oferecem. Destinam-se as duas unidades à «Unipescas», cujos representantes, srs. João da Silva Neto, José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro e eng. Carlos Alberto Klut de An-

(Conclui na 7.ª página)

ASSINADO O CONTRATO PARA A CONSTRUÇÃO DE DOIS ATUNEIROS A QUE SE SEGUIRÃO MAIS QUATRO EM BREVE



Voltará o saboroso atum a ser elemento vital de uma indústria que há mais de um século se lhe tem dedicado e à qual parecem abrir-se novos horizontes?

JOSÉ BARÃO VINTE VALORES EM CAMARADAGEM

CHAMEM um médico! Esta súplica, absolutamente inesperada, vinda da segunda

por dr. J. MIMOSO BARRETO

O FALECIMENTO DO JORNALISTA JOSÉ BARÃO

por B. GOMES POMBEIRO

SINA deste mundo em que vivemos que ninguém foge ao seu Destino e, como final da vida, a traiçoeira e tétrica morte. Este final acaba de atingir o nosso velho e estimado amigo José Barão. Jornalista profundamente probo, companheiro de exuberante sim-

(Conclui na 4.ª página)

mesa à esquerda da minha, numa noite de há cerca de ano e meio, não me convenceu imediatamente de que o «Zé» Barão estava a falar a sério. Na sua boca, ela poderia ser o começo duma anedota. Pois qual era a vez em que, fosse qual fosse o volume do serviço, o distinto jornalista não o interrompia, aqui ou ali, para dizer uma laracha, contagiando os colegas com a sua quase permanente boa disposição e desanuviando o ambiente nas noites e nas madrugadas longas da Redacção do «Século»?

Infelizmente, curvado sobre a secretária, tendo a cabeça entre as mãos e agitando-se muito, José Barão sofria.

Primeiro a doença e a medicina e finalmente, a morte, iriam rou-

(Conclui na 4.ª página)

Bronzeie mais em menos tempo! Evite a desidrataçao provocada pelo sol

BRONZISOL

EMULSAO HIDRATANTE

Me Campos

O seu tratamento de beleza na praia, no campo, na montanha!



CRONICA DE FARO

por ENCARNACAO VIEGAS

Os tickets

QUE por vezes temos observado nos bares e cervejarias da nossa Provincia no que se refere as contas apresentadas e discutidas pelos frequentadores...

Referimo-nos, claro esta, a utilizacao de tickets nos cafes e estabelecimentos congêneres e que faculta ao cliente a possibilidade de ir controlando o quantitativo das despesas...

Ignoramos a quem competira tomar a deliberacao da obrigatoriedade dos tickets, mas parece-nos ser medida oportuna e necessaria a que não podem ficar alheias as nossas autoridades turisticas...

Varios ecos de diferentes lados tem surgido no nosso jornal relativos a carencia de actividades culturais e de diversoes na nossa Provincia...

Diversas tem sido as razoes apresentadas, todas elas suficientemente equacionadas, mas lamentavelmente a conclusao e sempre a mesma. Não ha actividade cultural bastante, nem valores artisticos na nossa terra.

Embora ja algumas vezes aqui tivéssemos abordado o problema, continuamos na firme convicção de que o silencio do Algarve em materia radiofonica e um dos principais, senao o mais culpado dessa falha.

Desde que a nossa Provincia tivesse voz propria, como de resto nos foi prometido numa calma noite de Verão na Alameda João de Deus, decerto surgiriam os valores artisticos que continuam

José Barão evocado no Rotary Club de Faro

Na terça-feira decorreu no Hotel EVA, a habitual reunião do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariando o sr. Matos Junça.

No protocolo, o sr. Hélder do Carmo agradeceu a presenca do convidado sr. Jorge Pais Lobo, após ter saudado os companheiros presentes.

Depois de tratados varios assuntos de interesse para o Clube, o presidente encerrou a reunião, prestando sentida homenagem à memoria do grande algarvio que foi José Barão...

AGRADECIMENTO

Maria del Carmen Tavares Marques

Seu esposo, filhos, filha e genro, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada...

Fatura de albacoras na costa algarvia

Na costa sotentavina do Algarve tem sido vistos nos últimos dias grandes cardumes de albacoras. Um dos arrastões da PESCRUL e algumas caçadeiras da Fuseta conseguiram capturar...

E pena a nossa frota de traineiras não se encontrar apetrechada para estas pescas, das quais não deixaria de extrair frutuoso resultados...

José de Sousa Cabecinha AGRADECIMENTO

Ana dos Mártires Cabecinha, suas filhas, filho, genros, nora, e netos, a fim de evitar qualquer falta involuntária, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas...

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

Casamento

Cav. detido, breve liberdade, saudável e carinhoso, com futuro, deseja senhora dos 35-45 anos p. f. matrimoniais. Assunto sério.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se a passar férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. João Gomes Baptista. Está a férias: em Vila Nova de Cacela, o sr. Manuel da Silva Roberto...

Após uns dias de férias em Vila Real de Santo António, regressou a Lisboa com seu esposo e filho, a nossa assinante sr.ª D. Rita Rosa da Silva Lopes.

Com sua esposa e filhos esteve em Vila Real de Santo António o sr. Delfim Rodrigues, nosso assinante em Santarém.

Ficou residência em Novo Redondo (Angola) onde vai exercer as funções de juiz de Direito da comarca, o nosso assinante sr. dr. Eugénio Francisco Rocha Cabrita.

Baptizado

Na Igreja da Conceição de Tavira celebrou-se o baptizado de um filho da sr.ª D. Gabriela Leiria do Ó e do sr. João Segura do Ó...

Abriu em Lagos o moderno Hotel Golfinho

Começou há dias a funcionar e já se encontra repleto, o novo Hotel Golfinho, excelente unidade construída entre a estrada nacional e a praia D. Ana, em Lagos.

O novo hotel, propriedade da Sociedade Hoteleira Torralta, Lda., desenvolve-se em cinco pisos e integra-se muito bem na paisagem circundante.

A óptima localização, o correcto partido funcional e o nível da decoração, permitem classificar o Hotel Golfinho como mais um valioso contributo para a evolução do turismo algarvio.

Realiza-se este ano em Vila Real de Santo António o Torneio Anual de Lusitos da M.P.

Sob organização do Centro de Vela n.º 12, de Vila Real de Santo António, com o patrocínio da Câmara Municipal e Inspeção de Actividades Náuticas da M. P., decorre em 17 e 18 deste mês na Vila Pombalina o Torneio Anual de Lusitos...

O programa é o seguinte: dia 17, às 10 horas, reunião dos delegados; às 14, 1.ª regata de Lusitos; às 14,10, 1.ª regata de Snipes; às 16,30 2.ª regata de Lusitos; às 17,10, 2.ª regata de Snipes.

Dia 18: às 10 horas, 3.ª regata de Lusitos; às 10,10, 3.ª regata de Snipes; às 13,15, passeio fluvial oferecido aos concorrentes.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 1 A 7 DE SETEMBRO Vila Real de Santo António

Table listing lottery results for Vila Real de Santo António, including categories like TRINEIRAS, Conserveira, Refrega, Raulito, etc.

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Cinco

Table listing lottery results for Cinco, including categories like TRINEIRAS, Estrela do Sul, Nova Clarinha, etc.

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 17 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO Albufeira

Table listing lottery results for Albufeira, including categories like TRINEIRAS, Briosa, Sete Estrelas, etc.

MÊS DE AGOSTO Fuseta

Table listing lottery results for Fuseta, including categories like CAÇADEIRAS, Senhora da Orada, Seis de Maio, etc.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE 30 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO Quarteira

Table listing lottery results for Quarteira, including categories like ARMAÇÕES, Senhora de Fátima, Maria Luísa, etc.

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 1 A 2 DE SETEMBRO Portimão

Table listing lottery results for Portimão, including categories like TRINEIRAS, Portugal 5.ª, La Rose, etc.

DE 1 A 7 DE SETEMBRO Lagos

Table listing lottery results for Lagos, including categories like TRINEIRAS, Gracinha, Baía de Lagos, etc.

José Cândido Monteiro Solicitador na Comarca de Vila Real de Santo António

Precisa de empregado de 14 a 16 anos, com instrução primária, sabendo ler escrita à pressa. Dirigir-se-lhe ao Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António.

Incêndio provocado por um cigarro em Santa Bárbara de Nexe

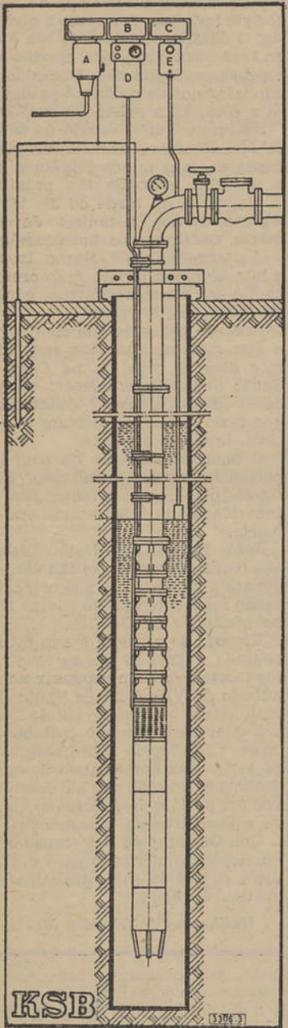
Um incêndio destruiu uma habitação, as dependências contíguas e o respectivo recheio, pertencentes ao sr. José Francisco Charneca, do Cerro do Guilhim, ascendendo os prejuízos a 80 contos.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

Advertisement for Leuger submersible pumps, featuring technical details and contact information for Minastela, Lda.

Advertisement for SMIDA modular kitchen units, showing a kitchen layout and listing features like easy adaptation and rational use of space.

BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS
ENTREGAS IMEDIATAS
PRECISAL
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Largo do Conde Barão, 34-2.º-Esq.
LISBOA Telefone 662192/4

Acampamento dos Centros
Extra-Ecolares da M. P.
de Faro e Oihão

Numa zona do extenso pinhal de Monte Gordo, efectuaram no último fim de semana um acampamento conjunto os Centros Extra-Ecolares n.º 1 da Mocidade Portuguesa, de Faro e de Oihão. Esta iniciativa, levada a efeito por dois dos mais activos centros do Algarve, integra-se no programa comemorativo do XXX aniversário da fundação da M. P. Nesta tomaram parte 45 filiados, que deste modo tiveram ensejo de consolidar os laços de amizade que ligam os filiados e de especial modo aos inscritos em centros das mesmas características.

Durante o acampamento efectuaram-se as múltiplas actividades que o acampamento proporciona à juventude.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

Distribuidores Exclusivos no Algarve
FRANCISCO MARTINS FARAJOTA & FILHOS, LDA.
Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

Director Clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5

Boite — Dancing — Piscina — Campo de tiro

HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4

Barragem de pesca — Tênis — Caça

ESPAÇO DE TAVIRA

Homenagem deste «espaço» a José Barão

A NOTÍCIA, impossível de acreditar ao primeiro momento, ficou cravada na nossa afectividade como uma lâmina fria. E lágrima, vibrando de impávido vérdade, feriu-nos fundamente de mágoa. O alarmante rasgar da alma das irreparáveis desgraças fustigou-nos como se de ente nosso se tratasse.

José Barão morreu. Um torvelinho de belas recordações do seu contacto, tombou de nós como folhas mortas para sempre.

Havíamos conhecido José Barão acompanhando, no cumprimento das suas funções jornalísticas, uma visita oficial a Tavira.

Ao tempo publicávamos, num jornal da Província, uma série de crónicas analíticas, de intenção humorada, designadas de «Tipos Curiosos».

— Você é que é o dos «Tipos»? Conto consigo. Vamos fazer sair em Vila Real uma folha nova, Jornal do Algarve...

Bem objectámos logo com a verdade de que não estávamos à altura nem havíamos follego de coisa em termos. Não quis saber.

Era decidido, incisivo, penetrante, e os seus desejos tinham a marca de uma ordem a cumprir.

Espirito de chama viva e forte, atrevida, dominava e merecia de uma enérgica força de vontade, quase palpável, contava também de energia e de decisão a quem estava dentro da sua órbita.

Vio um repêllo seco de incitação a empurrar, a dar a honra, de nos publicar no seu «Jornal» a débil colaboração que ficou até hoje, mas a que não faltou com o calor entusiasmador da sua grande generosidade.

A medida que o conhecimento nos foi mostrando o ouro das suas ideias rasgadas, cheias de luz do amor pela humanidade sofredora, defensoras intransigentes da justiça pura, a admiração, o respeito e a amizade, formaram o indestrutível cimento que para sempre a cê nos ligou.

A sua máscara de carácter de traços duros e vigorosos, incendiava-se de dignidade perante uma desalegria, frente a um oprímido por desagrar, quase se tornando medonha. Mas aqueles mesmos traços desvincavam-se na bondade de um sorriso bem aberto, franco, jovial mesmo, quando as coisas corriam bem. Também, frente à felicidade de alguém, por justiça feita, por vezes, aqueles olhos que chispavam, desviavam-se discretamente a esconder a comoção que os humedecia.

Num dos concursos de pesca desportiva, aqui, achando-se presentes equipas de reportagens de vários jornais, tivemos ensejo de verificar o grau elevado em que José Barão era estimado e respeitado por todos os seus camaradas. Por isso não nos surpreendeu que o sério jornal, de grandes responsabilidades, que é «O Primeiro de Janeiro», no clópio fúnebre de José Barão, que define como «um homem probo e de modéstia invulgar», se referisse ao trato do extinto nas expressões que com a devida vénia respigamos: «... camarada íntegro, profissional de grande competência, e um homem que todos estimavam pelas suas qualidades de trato e lhanza de espíritos».

«Profundamente sensível a todas as situações dolorosas com que deparou ao longo da sua brilhante carreira de profissional, José Barão, no convívio com os seus colegas, tinha sempre uma palavra de amarga destituição diante da injustiça dos homens e de carinhosa ternura pelos humildes e pelos deserdados da sorte.

Com o deflagrar violento da sua, de

todo eficiente, operação «Algarve Turismo», José Barão agitou a atormentada província do Algarve para que acordasse, abrisse os olhos para as suas inesgotáveis riquezas e se lançasse com fé a sua exploração. Fenderam e rufaram os muros de toda uma cidadela medieval de bocejante indiferença no cepticismo de que se pudesse fazer daqui alguma coisa.

Martelando e martelando sempre, venceu resistências, começou, de todos os pontos do mundo, a infundível caravana turística em direcção ao Algarve; começou a somar os merecidos triunfos que ainda agora estão no início, e de que envergadura eles são!

O resto do País estremeceu então. Não havia dúvida. A despeito do coarçar de alguma inveja dispersa, o Algarve era a realidade turística de mais profundo alicance e interesse financeiro de Portugal.

A sua Província com quem, antes de tudo, teve de lutar e vencer, está-lhe em dívida para não mais o poder esquecer sem criminoso ingratidão.

Estinguíu-se uma vida. Parou de palpitar um coração nobre e ambicioso de sonho que, tendo tido a dita de transformar esse lindo sonho em realidade, nela perdurará. Da obra impulsionada que não mais para, continuará sempre vivo, palpitando, o coração; o coração altruísta de José Barão.

Esta a humilde mas ardente homenagem que todos os camaradas deste «Espaço», a quem José Barão quis honrar com a sua sé e dedicada amizade, endereçam dolorosa e publicamente à Ex.ª Família e ao Jornal do Algarve.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

A MORTE DE JOSÉ BARÃO — O Jornal do Algarve de 3 do corrente, deixou-me totalmente dolorido ao deparar com a triste notícia do falecimento do nosso querido director!

Não há dúvida: o jornalismo acaba de perder uma valiosa pena e um cérebro imenso, culto e desapeado que muito honrava as nossas letras e o Algarve!

Homem honesto e justo, sabendo respeitar as criaturas mais humildes, sempre com aquela compreensão e lealdade que lhe eram peculiares, sempre que

Serviços Médico-Sociais
Federação das Caixas de Previdência

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 29 de Agosto de 1966, para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto Clínico n.º 99 (Vila Real de Santo António), devendo a documentação ser entregue na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 27 de Setembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Sede e no Posto acima mencionado.

Lisboa, 22 de Agosto de 1966.

José Barão vinha a Lagos procurava-me, a guiar-me nas lides ingratas para o seu tão prestimoso jornal. Sim, são raros os leitores que compreendem a nossa modestíssima acção.

A quando dos efeitos do seu primeiro colapso cardíaco, o qual determinou a sua reforma de redactor do «Século», embora não seja médico, aconselhei-o, numa das minhas cartas a ter muito cuidado com a alimentação, sujeitando-se a um regime leve, adequado e nada de preocupações e excitações violentas.

Enfim, descrevi-lhe a causa da doença, estribando-me na descrição de um médico eminente, claro. Assim, José Barão vivia permanentemente em perigo, como se fosse uma simples vela acesa, mas exposta à acção de um vento leve, apagando-a de momento para momento.

Foi um homem humilde e, por isso mesmo ele não voltava costas aos humildes e amparava-os, moralmente, sabendo distinguir todos aqueles que, embora confundidos com a sua pobreza e humildade, tinham para ele algum valor mental.

Morreu José Barão! O jornalismo e o Algarve perderam um grande valor, e eu perdi, de facto, um grande Amigo! A família enlutada, especialmente a seu filho, os meus sentimentos e sinceros pésames!

A INCONSCIÊNCIA PERANTE A FRAQUEZA — Na minha última saltada à Capital, demorei algum tempo em Setúbal, de visita a familiares. Fiquei deveras admirado quando verifiquei a residência de uns sobrinhos, construção recente e de tal forma luxuosa que às equivalentes em Lagos, os seus proprietários não as alugam por menos de 1.500\$000 ou 2.000\$000! Mas quem sabe por quanto estão alugados aqueles prédios na santa terra do nosso grande Poeta Bocage? Apenas por 600\$000! Isto

até dá vontade de fugir de Lagos e ir residir em Setúbal!

Lagos que ainda há poucos anos era uma terra pacata, onde os pobres viviam uma vida modesta mas de poucos cuidados, está agora transformada num verdadeiro inferno pela carestia das casas.

«O NAVEGADOR»
O Restaurante das pessoas de bom gosto.
Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS.

VEJA

MABOR GENERAL

A MABOR NA TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS
23,00 → 24,00^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

Loulé... em retrato

A MAGOA pela morte do amigo que sempre foi José Barão, pede que, neste cantinho que ele incitou a criar, quando circunstâncias especiais, lhe evitaram a publicação na «Voz de Loulé», se lhe consagrem palavras de justo louvor, homenagem sincera e afectuosa e preito de saudade infinda.

Tudo o que se tem dito de José Barão, do seu vigor, da sua coragem, da sua dignidade, da sua brilhante prosa jornalística, do seu poder de assimilação, da sua capacidade de apreensão, do seu incessante dinamismo, das suas qualidades de saber separar o trigo do joio, do que tem valor do reles e mesquinho, é pouco, pois José Barão tinha todas essas qualidades e virtudes elevadas à mais alta potência.

Ele sabia discernir o bom do mau, tomar uma atitude íntegra ainda que fosse contra os seus interesses ou convicções, defender uma posição delicada com verdadeira abnegação e equilíbrio, com uma sensatez verdadeiramente admirável.

Lembro-me ainda de determinada parte da sua vida, quando me encontrou em Setúbal!

Lagos que ainda há poucos anos era uma terra pacata, onde os pobres viviam uma vida modesta mas de poucos cuidados, está agora transformada num verdadeiro inferno pela carestia das casas.

lémica com um português, há muito residindo nos Estados Unidos, que pretendia dar-me lições sobre a constituição política dos Estados Unidos, o que me obrigou a pedir aos serviços de Imprensa da Embaixada, a cedência de um exemplar da referida Constituição Política que me foi gratuitamente cedida em português, e acerca da qual José Barão, me escreveu uma carta dizendo apenas: «Não bata mais no homem» e esclarecia porque.

Foi de facto uma figura invulgar de jornalista à escala nacional, mas foi ímpar o seu esforço na dignificação do jornalismo regional, criando esse magnífico Jornal do Algarve, de que o seu sonho mais fervoroso era transformá-lo num Diário do Algarve, um dia em que as suas lides jornalísticas fossem premiadas com uma justa reforma.

José Barão tinha amigos por toda a parte, não amigos só de conhecimento, mas amigos dedicados, sinceros, daqueles amigos que o Povo diz: «amigos de bem querer» e em Loulé a sua morte foi vivamente sentida e lamentada.

REPORTER X

CAMIONS
Matos Toupa
Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1965; M. A. N., de 12.500 kg., 1965; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1968; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1967; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1965, e outras marcas. Telefones 687024 - 686587 - Rua do Alviço, n.º 88 - LISBOA.

RECORDANDO...

(Conclusão da 1.ª página)

os joelhos, mais alguns parágrafos, ditados pelo momento, febrilmente desejado.

Desde a primeira hora que a obra da poetisa e socióloga me cativara e o dinamismo e juventude de espírito de José Barão incentivou-me nos longos meses de dúvida e incerteza pelo êxito da comissão a que pertencíamos. A morte, porém, já aflorava nessa tarde nos nossos pensamentos porquanto o dr. Alvaro de Caires, filho da homenageada, perecera semanas antes, sem testemunhar tão grata efeméride. O impulsionador da ideia, sr. major Mateus Moreno não nos acompanhava por motivos de saúde. E tudo isto pesava sobre os meus nervos e aumentava a responsabilidade assumida.

A luminosidade do dia e o ar festivo, que parecia respirar-se da janela da pensão, aqueciam a minha sensibilidade e inspiravam-me. Vila Real de Santo António que se mostrava indiferente e quiçá desconfiada, do movimento nascido na nossa casa regional em Lisboa, começara a despertar logo que presenciou os preparativos da consagração, alguns meses antes. Pessoas de todas as condições sociais dirigiam-se para a margem do belo Guadiana. Houve mesmo confraternizações e amigos de José Barão que pretendiam inscrever-se para idêntica homenagem ao vila-realense inconjuntável, na poesia popular portuguesa, António Aleixo. Toda a população vibrava com o acontecimento.

Aproximava-se a hora marcada para a concentração; olhei os segundos que fugiam e a caneta continuava a deslizar, nervosamente. Batem à porta e eu peço uns momentos para reler e numerar os «linguados». Sossego José Barão de que atingi, por certo, o seu desejo preferido entretanto, que a minha voz fosse mais desejada que aborrecida.

Seguimos para a Câmara Municipal onde as entidades superiores nos aguardavam e, depois, para o local onde se erguia o monumento. O sol, cada vez mais quente e esplendoroso associava-se ao nosso júbilo e mais bela tornava a pra-

teada quietude do rio, silencioso e feliz pela companhia de Lutgarda de Caires, sua devotada cantora, naquela recanto da Avenida da República. Sol, rio e multidão viviam em euforia aquele momento inesquecível.

Inaugurado o busto, falou José Barão, emocionado mas satisfeito como ninguém. A sua terra enriquecera-se e a ele, sempre a apagar-se numa modestia rara, ficava a dever mais esta valorização. A sua perseverança, o seu combativismo construtivo, a sua ansia de actualização e progresso de todo o «país do sul» ali ficavam atestados.

Depois de vibrantemente aplaudido, quis ter a gentileza de segurá-lo no microfone para me deixar mais livre de gestos.

Enquanto recordava a vida e obra da homenageada ou lia alguns dos seus poemas, notava a tremura das suas mãos e receava o pior, ao lembrar-me que José Barão vencera, recentemente, uma grave doença. Fíndas as minhas palavras, verifiquei, então, que os seus olhos húmidos e os seus aplausos calorosos reflectiam felicidade e não doença. Respirei fundo e rejubelei. Olhei ainda o pedestal juncado de mimosas flores e dei graças a Deus porque a homenagem a esta mulher excepcional trouzera mais uma certeza: o presidente da municipalidade, dr. Horta Correia, anunciou a criação de uma bolsa de estudo para um vila-realense humilde que pretendesse frequentar uma Universidade. Dupla consagração, pois, para Lutgarda Guimarães de Caires.

Ninguém escondia o seu contentamento. Muitos olhos se arrastaram de lágrimas. A cerimónia deixou em todos os presentes um raio de esperança e orgulho.

No regresso do Jardim, escuto uma advertência de José Barão. Pretendia que o fotógrafo cortasse a sua figura, a meu lado pois o retrato dele não interessava à reportagem. Opus-me e, felizmente, venci mal sabendo que, tão poucos meses volvidos, aqui estaria a recordar aquela luminosa tarde de Abril e a lamentar que aquela reportagem houvesse incluído a sua última fotografia.

A morte, certa mas estranha, arrebatou inesperadamente quem tanto ainda podia fazer pela sua terra e por todo o Algarve. Que bom seria aprendermos a lição de regionalismo de José Barão, sempre a apagar-se nas horas de glória, sempre a insistir nos momentos de dúvida! Muitos algarvios se dizem bairristas mas não agem, não dão um simples esforço pelo progresso da Província. Sobrepõem os seus interesses e o seu comodismo e soltam aos ventos as banalidades e as críticas, comodamente instalados à mesa do café.

José Barão ensinou-nos a amar e a valorizar a terra onde vimos o dia; a existência e aceitação deste jornal do Algarve reflectem a mesma dominante do seu espírito. Não pode o Município de Vila Real de Santo António esquecer o labor, o sacrifício, a palavra oportuna e vigorosa do jornalista que tantos benefícios obteve para a linda princesa do Guadiana.

O nome de José Barão merece letras douradas na placa de uma rua da sua querida terra. Ergue-o a justiça e a saudade de todos os que o lamentamos.

MARIA ODETE L. DA FONSECA

José Barão vinte valores em camaradagem

(Conclusão da 1.ª página)

bar, para nunca mais no-la devolverem, a companhia verdadeiramente insubstituível dum profissional inteligente, leal, alegre, cheio de vivacidade e de experiência, que, em quarenta e um anos de reportagem brilhante, calcureara o país, conquistando amizades em toda a parte.

O profundo conhecimento da vida da Imprensa e a dedicação sincera, desinteressada e sem limites à sua Província, fizeram, um dia, desabrochar nele a ideia de fundar um periódico em Vila Real de Santo António. Em boa hora nasceu o *Journal do Algarve*, que manteve, desde o primeiro número, ao serviço exclusivo dos interesses da Província, com dignidade, isenção e desassombro.

Nas colunas do seu semanário, umas vezes acompanhado, outras sozinho, desencadeou ele campanhas entusiásticas, com elevada repercussão aquém e além fronteiras, como é o caso da sua ofensiva turística, precioso contributo para que a província meridional se transformasse numa das mais produtivas fontes de riqueza nacionais.

Nunca mais voltarei a vê-lo apreciando, com grande satisfação, como se tudo lhe pertencesse, as fotografias que lhe mandavam dos novos hotéis do Algarve; nunca mais tornarei a ouvi-lo confidenciar-me uma «caixa» sobre um problema turístico ou económico da Província, com a alegria de quem fosse ficar enriquecido pela descoberta; nunca mais ele me pedirá uma opinião, aliás desnecessária, para o seu jornal; mas, em contrapartida, guardarei, para sempre, a grata recordação de que tive a honra de o conhecer, sentir a sua amizade, trabalhar a seu lado, colaborar uma vez ou outra no seu sonho.

Certo de interpretar um sentimento colectivo, proclamo, com regozijo, que José Barão mereceu, indiscutivelmente, vinte valores em camaradagem.

J. MIMOSO BARRETO

O falecimento do jornalista José Barão

(Conclusão da 1.ª página)

patia, a sua morte deixa profunda mágoa e saudade em todos quantos tinham o prazer de o conhecer. Assim aconteceu conosco, pois havia mais de quatro décadas que conhecíamos o ilustre extinto quando em Serpa e como redactor do jornal «O Século» ali foi encarregado de fazer uma larga reportagem sobre um então sensacional acontecimento criminal cujas audiências foram motivo de primorosas resenhas descritas por José Barão que deixou no seu arquivo outras notáveis reportagens que bem mediram a cervalta do seu profissionalismo jornalista e do seu íntegro carácter cuja faceta está bem vinculada nos artigos que escreveu.

Como presidente da direcção da Casa da Imprensa também ali marcou posição de alto relevo.

Tendo manifestado desejos de simplicidade no seu funeral, como simples ele sempre foi na vida, sua família respeitou tal desejo, saindo o funeral da citada Casa da Imprensa com impressionante acompanhamento dos seus numerosos amigos que ali acorreram a prestar-lhe a última e derradeira homenagem até ao cemitério de Benfica onde ficou sepultado.

A toda a família enlutada aqui expressamos o nosso renovado e muito sentido pesar.

TORQUATO DA LUZ

B. GOMES POMBEIRO

José Barão - o homem, o jornalista e o amigo

(Conclusão da 1.ª página)

um fogo interno, por uma chama que os impulsiona, por uma fé inquebrantável nos princípios da justiça e da verdade. Por elas e pelo seu Algarve consumiu uma vida, transbordou de entusiasmo, de um entusiasmo contagiante porque vivia esse sonho. Um homem sincero que fez da sinceridade um padrão da vida, uma vida direita, inteira e com um aprumo que lhe granjeou respeito e a mais merecida admiração.

Tudo nele era energia, tenacidade e apego à luta. Um homem que nasceu para trabalhar e se formou na escola dura da vida, que bebeu nos sacrifícios e nas dificuldades o tónico e o «endurance» para uma vida permanentemente de luta, de doação e de sacrifício.

José Barão era algarvio total. Nos modos, no entusiasmo, no coração aberto a todos, no seu jamais desmentido amor a este bocado de terra onde nasceu e pela qual tanto lutou. «... e escrevia, escrevia muito sobre o Algarve, que tanto precisa e para servir o qual o jornal nasceu» — dizia-nos numa carta de há quase dez anos quando iniciámos a nossa vida neste semanário — sonho de um homem, que a despeito das agruras encontrou também a alegria de ter dado uma voz à Pátria onde o céu é mais azul e o mar único. Era vê-lo em plena «Brasileira», interessando-se pelos problemas do empregado do café a que os anos em breve colocariam em posição difícil e confortando-o, como se de um familiar se tratasse. Era encontrá-lo mais tarde falando com destacadadas individualidades ou intelectuais famosos e o seu á-vontade, a sua amplitude de visão dos problemas, a sua personalidade, definiam o homem, que o soube ser em todos os momentos, em toda a vida. Simples, alheio a preconceitos snobs, José Barão até para além da morte quis permanecer igual a si próprio: uma campã rassa e anónima («Aqui jaz um repórter»), três palmos de terra, lado a lado com os homens seus irmãos e nada mais. Mas no íntimo de cada um, dos seus amigos, dos que com ele conviveram, dos que com ele dialogaram através dos seus escritos, permanecerá no mais alto santuário da recordação, da saudade e da admiração a memória do jornalista, que foi um grande Homem!

O jornalismo foi o seu sacerdócio. Uma autêntica vocação realizada, pois que José Barão nasceu para os jornais. Uns embalados junto às águas são pescadores, outros com raízes na gleba vivem para o amanho da terra, mas ele aconteceu jornalista e era um destino que se tinha de cumprir. E cumpriu-se em plenitude, porque em verdade. Muito jovem ainda, pouco mais que uma dúzia de anos, e «Os Novos», revelam o escritor, o entusiasta e o organizador que anos mais tarde viria a ser uma das mais venerandas figuras do jornalismo português. Era na rua, na vida, junto ao acontecimento que José Barão se sentia realizar como jornalista. E este extraordinário repórter (que viveu e escreveu alguns dos momentos maiores da vida peninsular nos últimos cinquenta anos) soube sempre interpretar cingido apenas ao culto da verdade, a magnitude dos assuntos e as suas incidências. Anos volvidos, o saudoso mestre, que jamais havia deixado de amparar e apoiar os mais novos e a Imprensa da sua Província, teve o ensejo de criar o seu jornal, a sua voz e a expressão mais lídima dos seus anseios. Muitas dores de cabeça, muitos trabalhos, muitas vigílias lhe causou *Journal do Algarve*, mas nele encontrou a ale-

gría maior de ter servido com a maior oportunidade a Província. Órgão provincial, da «rua larga» que vai de S. Vicente a Vila Real de Santo António, *Journal do Algarve* foi o sonho realizado dum jornalista que como raros sabia da sua profissão, que a enobreceu, que a prestigiou e que deixa uma presença que é um exemplo e um caminho a seguir para os que trilham o difícil campo da Imprensa.

Com a morte de José Barão, perdemos para além do director compreensivo e entusiasta, do mestre de jornalismo com quem aprendemos tanto e a quem devemos sobretudo o entusiasmo de escrever dos dezito anos não ter ficado por aí, o companheiro que soube vacinar-nos com esta doença de nos votarmos às letras, o amigo, sincero e dedicado, que entendia por amizade algo de sagrado e de intransferível. Acompanhou-nos em momentos grandes da nossa vida e quando longe, em datas lembradas, havia sempre a palavra amiga e fraternal.

José Barão foi para quantos trabalham nesta casa um irmão mais velho, sempre pronto a estender a mão e a rasgar para esses irmãos, horizontes mais amplos e mais certos. Vivía a nossa vida, os nossos problemas e as nossas alegrias. E com a palavra de aplauso ou de conforto vinha o conselho amigo, naquele tom natural e afectuoso dos que na vida, como ele cultivam com lealdade o culto da amizade. E se esta morte nos dói pela perda grande do homem e do jornalista, nossos olhos humedecem chorando o Amigo que perdemos. Dias antes do seu internamento, junto ao Gualiana, vendo as traineiras largarem para o mar, numa tarde admirável (José Barão era doído enamorado desta paisagem) traçámos planos, análisamos colaboração e firmámos o futuro. Tal como um pequeno arbusto que trouxera de Lisboa (do Príncipe Real, junto à sua casa) para plantar na Avenida e que nessa tarde nos mostrara entusiasmado pelos progressos, a obra de José Barão, a mais querida obra, que é este jornal, está lançada. Temos de a conti-

Singela homenagem

(Conclusão da 1.ª página)

Chorar os que morrem é lamentar a sua perda, é sentir na alma um vácuo doloroso da sua falta, é perder a alegria do seu convívio, é a perda insubstituível dum amizade lembrada constantemente num triste e desolador meditar da irreparável e eterna separação.

José Barão morreu e com a sua morte desapareceu uma das maiores figuras do jornalismo português e um dos mais acérrimos defensores do progresso do Algarve, da sua terra natal e do bem geral do País. Homem de carácter íntegro, honestíssimo nas suas afirmações e dumá probidade lídima de bom chefe, de bom amigo, de bom camarada e de bom cidadão português.

Os seus escritos foram sempre dum conceito inestimável, pelas criteriosas afirmações dumá verdade de que se impunha na realização dos actos. Lutador incansável, honesto e dumá força de vontade de vencer extraordinária, não se poupando a esforços de que, talvez por tanto abusar, a morte o levou ainda na força da vida.

Amava o Algarve com uma dedicação apaixonada de filho probo e foi com o maior entusiasmo que incitou o seu progresso no aproveitamento das suas inextinguíveis belezas naturais não se poupando em propagar tais atractivos em qualquer jornal, numa prosa exaltada do entusiasmo da sua primorosa pena.

Para maior largueza e plena liberdade de expansão da sua tão prestante e louvável doutrina, criou um jornal que havia de revolucionar toda a Imprensa regionalista, que vivia então numa apatia quase inactiva de interesse pelo aproveitamento turístico do Algarve. Foi em 30 de Março de 1957 que veio à luz do dia o primeiro exemplar do *Journal do Algarve*, jornal que ele tanto amou e criou com todo o zelo dum inteligente profissional, e demonstrando, logo no primeiro número a razão fundamental da sua existência, com as seguintes palavras de apresentação, como primícia, em desafogo da sua alma amantíssima do Algarve e do País:

«E norma, no primeiro número de uma gazeta, além das saudações do estilo, envolvendo colegas, amigos e candidatos a simpatizantes, expor-se a razão da sua vinda ao mundo. Não fugindo a este hábito, começaremos por saudar os nossos colegas algarvios, assegurando-lhes que com eles viveremos em comum os problemas do Algarve e os problemas mais transcendentes da Nação. Pretendemos ser, sem exhibicionismos caricatos nem impertinências incomodativas, uma voz mais a bradar e a estimular, uma voz que incuta ânimo; um grito que, embora partindo de um extremo da terra algarvia, se ouça por toda ela, lhe leve um pouco de optimismo e novidade que a todos aproveitem e recreiem. Dedicaremos particular interesse especialmente a problemas de carácter económico que possam servir de orientação às actividades da Província e contribuir para sua maior prosperidade». E mais adiante diz — «Não nos move o interesse material, nem este podia fazer parte dos nossos cálculos, tão incerto ele é, mas somente continuar a servir o Algarve, a linda província onde nascemos».

Isto demonstra bem claramente quanto José Barão amava, o Algarve e quanto desejava vê-lo grande e florescente. Foi este sempre o seu maior desejo, e a finalidade do seu grande e altruístico esforço, sustido pela morte que o arrebatou na força da vida, como a árvore gigante arrancada pelo ciclone na pujança dos frutos. Mas a sua obra não perecerá, porque o *Journal do Algarve*, que ele criou com tanto carinho e dedicação, continuará sempre a lutar com igual dedicação e inteligência, a lembrar o nome do seu fundador e daquele que tanto amou a terra algarvia e o seu País.

Esta é a minha singela mas sentida homenagem ao grande amigo meu que foi o director do *Journal do Algarve* — José Barão.

Assam as presentes notas ter o eco necessário junto das entidades competentes para o deferimento da sugestão.

MATEUS BOAVENTURA

MATEUS MORENO

EURICO SANTOS PATRÍCIO

José Barão e o seu ilimitado amor ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

um amigo que sempre o estimou do coração». Quis gritar-lhe que não, que isso não podia ser, e escrevi-lhe uma carta cheia de optimismo, desse optimismo de que eu era o primeiro a duvidar, a qual desconheço se terá chegado a ler.

Três dias antes de a morte no-lo roubar fui até Lisboa para saber do seu estado de saúde. Não consentiram, onde se encontrava internado, que o visse senão através de um espelho. Afoguei dentro de mim o desejo enorme que tinha de o abraçar, como se com esse abraço eu lhe pudesse transmitir a vida que a pouco e pouco lhe fugia. Deixei a casa de saúde possuído de uma angústia profundíssima, que não me abandonou até hoje e me atingiu particularmente o coração quando num dos últimos dias, ao abrir um jornal da tarde, se me deparou a terrível notícia.

Conheci pessoalmente José Barão há alguns anos, depois de uma assídua troca de correspondência, gerada graças a uma identidade de pontos de vista sobre os mais diversos problemas, comunhão mais ou menos perfeita de ideias e ideais, idêntico amor ao jornalismo, que em mim era juventude e nele era experiência. E sobretudo ligava-nos um ponto comum, que foi uma maravilhosa constante da vida daquele que acabamos de perder — um amor ilimitado ao Algarve, um apaixonado interesse por tudo o que era algarvio.

Foi numa tarde de Verão lisboeta que o conheci, depois de pelo telefone termos marcado encontro no desaparecido Café Chiado, onde aos sábados se juntavam os algarvios sequiosos de novidades da sua terra, que discutiam como se seus fossem os problemas e anseios da Província que lhe fora berço. Eu chegara mais cedo e, como nos desconhecíamos um ao outro, o empregado do café fora incumbido de me indicar quando ele entrasse. Durante mais de meia hora imaginei como seria José Barão. E depois das primeiras palavras trocadas, tive a alegria de verificar que dentro da sua figura frágil se escondia uma vivacidade fantástica, um coração aberto à amizade, uma simpatia extraordinária que cativava.

Durante muito tempo, mantive-me os encontros de sábado, depois de me ter integrado definitivamente na tertúlia, a que me honrava de pertencer, até pelo facto de ser, a uma grande distância, o mais jovem elemento. Eu tinha por essa altura dezassete ou dezoito anos.

Aconteceu depois que entrei numa nova etapa da minha vida, com a ida, a seu pedido, para Vila Real de Santo António chefiar a Redac-

MEMORIAM DE JOSÉ BARÃO

(Continuação da 1.ª página)

dos seus gestos gratuitos que recordamos — o de colher sementes no Parque de Monsanto, em Lisboa, para lançar e enriquecer a mata de Vila Real de Santo António?

Estamos em crer que o José Barão que conhecemos, com a sua euforia tradicional, preferiria que o recordássemos em plena acção, da forma que o apresenta a gravura. Pensamos, também, que não há lugar para mais tristezas. Ele soube forjar a vida que desejava, e na mata da sua terra ficam as árvores e as giestas que plantou.

Também apresentaram condolências pelo falecimento do nosso querido director os srs. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, eng. Armando da Palma Carlos, director geral dos Serviços Hidráulicos, António Maria Santos da Cunha, deputado por Braga; governador civil de Évora; deputado coronel Sousa Rosa Junior, dr. Guerreiro Murta, coronel Manuel Aboim Ascensão de S. Lemos, Orlóf Esteves, chefe de Secção da T. C. S. P., J. A. de G. Antunes, jornalista, Acúrcio Pereira, Adriano Peixoto, Joaquim Parro e Valentim Alferes, dr. José António Madeira, escritor Mário Domingues, dr. Rocheta Cassiano, Mário Pessoa de Amorim, José Joaquim Bandeira Yaz, António de Jesus Sopa, Janda Antunes, jornalista, Teófilo de Campos Coroa, director da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, coronel Mateus Cabral e esposa, dr. Manuel Paulino Gomes, João Correia Colaco e esposa, D. Maria Antónia Palhares Moreira Rodrigues e marido, José Carlos Costa e esposa, António José Molinarinho e esposa, José Barros Gamboa, D. Melania de Jesus Militão, Mário Antunes Lanca e esposa, António Gomes Baptista e filha, José Graçiliano Vieira Carmo e esposa, D. Isabel Dominguez Garcia Ramirez, Adriano Casar, filha, família, família, família, família Félix, Mateus Fernandes, dr. Vergílio de Passos, Eurico Santos Patrício, Eduardo Franco e esposa, D. Custódia Gomes, Virgílio Lanca e esposa; Emídio Augusto da Fonseca Petinga, eng. Carlos Raposo e esposa, Sebastião de Almeida Quato da Luz, D. Maria Emília Pinto e marido, D. Ilda e D. Maria Glória Carvalho e Melo, Alfredo Leitão, Empresa de Pesca de Aveiro, João Alves, jornalista, capitão Jaime Oliveira Leite e esposa, D. Maria da Encarnação Pessanha, Alberto Casar, José Carlos Domingos, Vicente Ferreira, Estêvão Guimarães e família, Augusto Brites Mimoso, esposa e filha, João Almeida Cavaco e esposa, dr. João Rui Cortez Folgosa, João Romano Barradas e esposa, Silvestre Baptista Diniz, esposa e filhos, dr. Carlos Joaquim Monteiro, D. Rita Aguiar Vargas e marido, dr. António Alcáide, D. Fernanda Sousa Carvalho e marido, Tomaz de Santana Silva e esposa, D. Jesuína Socorro Queirós e família, Leonel Marques Conceição, António Mateus e esposa, D. Maria Gomes Baptista e família, José Peres, Humberto Estrela, Rogério Leiria, família Nogueira, dr. Maurício Monteiro, Egas Salgueiro e esposa, Orlando Barreto, Vasco Peres e esposa, eng. João Pereira Brito e esposa, D. Maria Caldeira, D. Ermelinda Manjua, Custódia da Conceição Cavaleiro, D. Maria dos Anjos Neves e primos, D. Maria Borrero Limón Caballero, Manuel da Costa Godinho e esposa, Celestino da Mota Mesquita, pintor Júlio Góis, Agostinho Lopes, Francisco Nascimento, esposa e filho, D. Dora Vela, marido e filhos, Manuel Gomes Godinho, Francisco Ramos Portugal, jornalista, José Bastos, Luís Fraga, Ruben Tristão de Carvalho e Adriano de Carvalho, Bento Gomes Pombeiro, D. Ludovina Almeida Leiria, José de Moraes Sarmiento Honrado, jornalista Emílio Loubet, Amador Leitão, Júlio Padessa e família, José Silvestre e família, Luís Henrique Fragoso Amado, D. Júlia Martins, José Velasco e família, jornalista Alexandre Martins Correia, José dos Santos Pinto e esposa, jornalista Cruz Azevedo, Francisco Calixto, jornalista Fernando Feres, Jacinto José de Vilarinho Diegues e esposa, D. Otília Reganha Pereira e irmãs, capitão Agostinho Neves Graça, António Nunes de Freitas, Hernâni Henriques Salgueiro e esposa, Luís Henrique Fragoso Amado e esposa, D. Antónia Teixeira de Moraes, Desidério Rosa, José Simões, D. Alice de Jesus Pato Delgado Caraca, Joaquim de Sousa Piscarreta, jornalista António Pinto Quartim e esposa, José Leal Socorro, jornalista José de Sousa Ferradeira, Corporação dos Pilotos de Vila Real de Santo António, Nazaré Romão Martins, major Jacinto José do Nascimento Moura, António Manuel Eusébio, eng. José Correia da Fonseca e esposa, D. Adélia da Encarnação Viegas e marido, João Jacinto Costa e família, Francisco Medeiros Aleixo e esposa, José Moraes Calado e esposa, José Gomes da Graça, Fúria Antónia de Estradas, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, eng. António Rodrigues Pineiro, director de Estradas do Distrito, Francisco dos Santos Furtado, D. Maria Antónia Guerreiro, Rita Barros, eng. João Manuel Gomes Barros, Agência de Santarém da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Francisco Serafim Nunes, Clube dos Amadores de Pesca de Faro, dr. Luís António Santos, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Armazéns do Conde Barão, Francisco de Sousa Carlota, Vicente Campinas, D. Felisbela Campinas, Redacção do «Jornal de Lagos», Ernesto Tavares Pimenta, sócios da firma Gonçalves & Douradinha, Lda., Antero Nobre, poeta, Fernanda de Castro, José Maria Carvalho Henriques, Manuel Joaquim Ramos, Francisco Firmino da Cruz, D. Suzete do Carmo Moraes Caldeira, Manuel António Caldeira, arquitecto Hermínio de Oliveira, José Estêvão de Oliveira, Armando dos Santos, Campos Lanca, C. Santos, Francisco Grana-deiro, director do «Jornal de Grândola», eng. António Adrigão, João M. de Barros Santos, dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, Liga dos Amigos da Fuzeta, A Ultramarina, Companhia de Seguros, dr. Oberacker, da Embaixada da República Federal Alemã, José Valentim Madeira, José Francisco Leá, Joaquim Pedro Brás, Luís Maria de Melo e Horta, João da Silva Pires, D. Conceição Caldeira Bettencourt Moreira, Eduardo A. Sousa Veras, D. Maria Manuela Santos Barata Teixeira Lopes, Alberto Manuel Teixeira Lopes, José Joaquim Nobre, Abílio da Palma Cavaco, dr. Bernardino dos Santos Mendonça, comandante José Salvador Mendes, dr. Virgílio Arruda, director do «Correio do Ribatejo», Manuel Duarte Guerreiro, Armando Romão da Rosa, Elieberto Viegas Palma, José Grândola, Pedro Lopes, gerente do B. N. U. em Vila Real de Santo António, D. Analdina Gertrudes Tomaz das Chagas, Ofir Renato das Chagas, Jaime Mascarenhas, Vicente Rodrigues Peral, José



UM HOMEM

É MUITO triste ver desaparecer da face da terra alguém que muito estimamos e nos habituámos a admirar. E mais ainda se esse alguém deixa o vago um lugar difícil de preencher, como modelo de energia, talento e acima de tudo justa.

E cruel! Mas a vida (ou a morte!) tem destas fatais ironias. O desenlace dá-se bruscamente, de choque. E quando a notícia nos chega a consciência, fá-lo com um impacto violento.

Por momentos nem pensamos em acreditar na evidência. Como? Não, não pode ser verdade!... Infeitadamente, depois desse instante de perplexidade, verificamos que os nossos sentimentos não são bem desportos. O facto está consumado. E de olhos embaçados, chorando em silêncio, ouamos olhar para «cima» e perguntar: «porquê?»

Sim, porque ele era um homem! E isso é muito nos dias que passamos. Recordando com saudade as suas palavras de simpatia e incitamento quando da criação desta secção fuzetense, não mais poderemos esquecer a personalidade fortemente vinculada nos seus olhos claros e líhanos e no seu rosto magro e altivo.

Aínda, ele sempre nutriu pela branca noiva do mar um carinho muito especial. Porque, além de contar nela com muitos amigos sinceros e mesmo familiares, interessava-se vivamente pelos problemas que a afligiam. E as páginas do seu jornal bastante contribuíram para a resolução de vários. Se mais não fez, foi porque não pôde.

Que o laborioso povo da Fuzeta, em especial os trabalhadores do mar, recordem sempre José Barão com eterna saudade e desvelo.

Homem franco e leal, claro e exacto nas suas explicações, uniu pelos laços da sinceridade todos aqueles que, consigo, de longe ou de perto privavam. Eis, pois, porque os colaboradores desta secção nunca mais o poderão esquecer, fazendo os possíveis por trilhar o caminho que, com tanta rectidão e firmeza, foi traçado por tão valeroso jornalista.

Que o nosso director descanse em paz.

REIS D'ANDRADE

Trespassa-se

Pastelaria em Lagoa, com muita clientela, na paragem das camionetas. Pastelaria Martins — LAGOA — Algarve.

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebem o n.º 160, respeitante a Setembro deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que, como é seu timbre, insere útil colaboração especializada, do maior interesse para a propriedade rústica e urbana.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4 — Resultados: Maria Maternidade Fernandes, Funchal; Maria Iolanda Nóbrega Ferreira, Funchal; Maria dos Prazeres Frade, Fundão; Maria do Castelo de Gamboa, Alpedrinha; Adelaide Ornelas Gouveia, Machico; Cristina Maria de Ornelas Gouveia, Machico; Maria Cecília de Ornelas Gouveia, Machico; Lucinda Maria Carlota, Vila Real de Santo António; Maria Celeste Teixeira, Machico e Maria Figueira, Funchal, todas com UM CORTE DE POPELINE DE FANTASIA, com 3 metros, no valor de 37\$50.

António Simões, Portalegre; António Albano Frade, Fundão; Alfredo José Fernandes, Funchal; Carlos Alberto R. Silva, Fundão; Albano da Cruz Simões, Fundão; Mário Fer-

nando Rebordão, Fundão; José António Benedito, Lagos; João José Galvão, Funchal; António Teixeira, Machico e José António da Cruz Mateus, S. Cristóvão (Alentejo), todos com UM CALÇÃO DE NYLON, com trosse, no valor de 35\$00.

SOLUÇÕES: Horizontais: 1 — Amarela; 2 — sonatas; em. 3 — os; istmo. 4 — tós; asar. 5 — ar; carreta. 6 — varria; ad. 7 — eras; aso. 8 — risca; ar. 9 — na; avatara. 10 — as; socaras.

Verticais: 1 — as; taverna. 2 — mó; orarias. 3 — anos; rás. 4 — rás; cascas. 5 — et; mar; avó. 6 — lai; rio; ac. 7 — assa ra; ata. 8 — tsé; arar. 9 — rematas; arar. 10 — amorado; as.

De notar que neste problema a percentagem dos acertantes foi bastante diminuta.

PALPITE COM PRÉMIO

Continuamos a receber o talão apresentado na passada semana até ao próximo dia 17, findo esse prazo anunciaremos o local exacto e passaremos a enviar os brindes previstos, que serão apenas uma lembrança a justificar o interesse dos leitores destas «notícias».



Continuam os saldos — Até ao fim do mês continuaremos em plena época de saldos, colocando nas mãos dos nossos clientes os melhores artigos aos mais baixos preços. É natural que entretanto este ou aquele artigo anunciado já se tenha acabado, pelo que não poderá haver repetição. Precautem-se a tempo e adquira já o que pretende, antes que se acabe.

Jornal «Notícias do Conde Barão» — Está já em distribuição o n.º 2, respeitante a Setembro, que é enviado gratuitamente a todos quantos se tenham inscrito para o efeito. Também este número publica em repetição o respectivo talão de inscrição para nova oportunidade aos que ainda o não remeteram.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e enviados na volta do correio, agora com a oferta dum simpático pires em plástico cristal.

Serviço de Encomendas — Aconselhamos todos os interessados na remessa de artigos através dos correios a leitura da última página do nosso jornal «Notícias do Conde Barão» do mês de Agosto, onde elucidamos as maneiras mais práticas de se proceder aos pedidos.

GUARDA CHUVAS E SOMBRINHAS

Estamos já a receber o formidável sortido de Inverno, em que mais uma vez teremos absolutos preços de combate no mercado nacional.

Não compre sem saber dos nossos preços!



Quando a morte impõe uma homenagem

(Conclusão da 1.ª página)

mas com o respeito e admiração que sempre me inspirou e com a saudade que sempre hei-de guardar.

Com a morte de José Barão vive o Jornal do Algarve um doloroso momento pela perda irreparável do seu director, vivemo-lo nós porque nos sentimos privados do amigo e chefe, mas vive-o também todo o Algarve porque perdeu um devoto do servidor. Todos nós, jornal e colaboradores, sentimos-nos circunspetos por já não poderemos contar com o seu amparo, saber e experiência de distinto jornalista, mas o Algarve, que ele amava apaixonadamente, não sentirá menos a sua ausência.

Amante orgulhoso da sua Província, que tão bem conhecia até nas mais recônditas grandezas e misérias, José Barão sofria a decadência que a minava e tantos problemas levantava aos seus compatriotas, tornando-lhes sempre mais dura a luta pela existência. Era necessário arrancar o Algarve da letargia que o arrastava para a ruína, mas para isso havia que falar-se de suas necessidades e anseios, de seus direitos e obrigações. Foi então que, num rasgo de decisão e fé, o nosso director fundou o Jornal do Algarve e com ele a campanha de desenvolvimento regional, trazendo ao domínio público e conhecimento superior os problemas até aí escondidos ou ignorados. Depois, o seu espírito empreendedor foi atraído pela onda turística que dominava a Europa mas não chegara ainda ao Algarve, a esse reino que sabia dotado de condições naturais que lhe garantiam um lugar de relevo dentro do turismo mundial. Nasceu, então, nas páginas do seu semanário a «Operação Algarve-Turismo», de cujos frutos o Algarve se regozija já. Estava dado o primeiro passo que conduziria a Província ao lugar cimeiro que hoje ocupa no turismo nacional. Foi preciso lutar com generosidade, persistência e denodo, mas estas qualidades possuía de sobejo o nosso director. Meritória e valiosa foi, portanto, a sua acção no sector turístico e, muito do que hoje é, deve o Algarve a esse amigo que fez do seu jornal o baluarte da causa a que se deu com a energia, paixão, inteligência e probidade que faziam de si um jornalista brilhante, O Algarve o recordará

com saudade e gratidão e sentirá também, a sua falta no longo caminho turístico que há ainda a percorrer: José Barão era o sustentáculo em que nos apoiávamos seguros e confiantes, porque a sua competência salvaguardava-nos dos desaires próprios dos iniciados e amadores do jornalismo; era o elo que todos reunia nesta luta de engrandecimento da sua e nossa Província que nesta hora tanto esperava do espírito lúcido de tão entusiasta amigo.

Mais uma vez a sorte se revelou avessa à nossa Província, mas o grande impulso está dado e só por ele, ainda que o futuro não seja nunca a realidade por que José Barão lutava, o Algarve é-lhe devedor de uma gratidão que não cabe na modestíssima homenagem que hoje lhe rendemos, mas que por sentida não ofende a memória do nosso querido Morto.

Eis traçado um insignificante perfil do obreiro que o Algarve perdeu e que ao serviço do Algarve expirou, pois que até ao derradeiro momento de lucidez espiritual se ocupou dos destinos do seu semanário que sabia tão necessário para o presente e futuro da nossa Província. José Barão morreu pensando no seu jornal e no Algarve, podemos afirmar (nós que tão bem o conhecíamos) a toda a Província,

Prédio de rendimento

Vende-se um excelente prédio de 3.º andar Dto.-Esq. 8 inquilinos, construção quase concluída, óptima localização, Rua Braz, Lote 12 — Barreiro, todos os requisitos modernos. Trata o próprio no local da obra ou Rua Cândido Manuel Pereira, 16 r/c Esq. — LAVRADIO — Telefone 2273583.

TINTAS «EXCELSIOR»

e fazemo-lo na esperança que ela saberá perpetuar-lhe a memória, não se escusando a prestar-lhe o preito de que ele é muito digno credor.

José Barão morreu, mas a sua figura de homem profundamente honesto, incansável trabalhador, acérrimo defensor dos sagrados princípios da Verdade, da Justiça e da Democracia, e denodado servidor do Algarve há que perdurar na história contemporânea algarvia. Esta é uma homenagem que não cabe nas páginas do seu jornal; esta é a homenagem que a sua morte impõe ao Algarve, hoje privado do convívio de um grande filho mas enriquecido no seu patrimônio sagrado com mais um eleito!

MARIA CARLOTA

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar.

Consultem a Empresa Predial Nortenha

Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

NAZARÉ

BRASÍLIA

CORÍNTIA

TRIUNFO

as bolachas que mais rapidamente conquistaram o agrado do público

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

A sair de LISBOA em 13 de OUTUBRO

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

AUTO-ALGARVE

DE SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.

Comunica a todos os Ex.^{mos} clientes a mudança das suas instalações para a Rua do Alportel, n.ºs 119, 121-A, 121-B e 123-A, onde espera ainda melhor poder continuar a servir a sua estimada clientela.

Concessionários para o Algarve de Automóveis Citroën - Pneus Michelin - Dumpers - Atrelados VM - Betoneiras CIM - Motores Lyster - Material Agrícola - Tractores Internacional, etc., etc.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada

Beneficiação de fontes públicas no concelho de Loulé — 4.^a Fase

Faz-se público que no dia 27 do corrente, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 602.307\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 15.057\$70 (quinze mil e cinquenta e sete escudos e setenta centavos) mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação. O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 7 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção-Geral do Trabalho e Previdência

ALARGAMENTO DA ÁREA DO GRÉMIO DO COMÉRCIO DOS CONCELHOS DE TAVIRA E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AOS CONCELHOS DE CASTRO MARIM E ALCOUTIM

Faz-se público que foi requerido o alargamento da área do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, com sede em Tavira, aos Concelhos de Castro Marim e Alcoutim.

Poderão os interessados, no prazo de 15 dias, a contar da publicação do anúncio no Diário do Governo e ao abrigo do § 2.º do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 29.232, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire n.º 98, em Lisboa) ou na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Faro.

Direcção Geral do Trabalho e Corporações, em 1 de Setembro de 1966.

Pelo Director-Geral,

a) FRANÇA VIGON

CARTAS À REDACÇÃO

Ainda a falta da camisola amarela na 19.^a etapa da Volta a Portugal

Do sr. Herculano Valente, de Olhão, recebemos a seguinte carta:

Ex.^{mas} Senhores,

Permitam-me a liberdade de dirigir o presente escrito à Secção «Cartas à Redacção» do prestigioso semanário que é o Jornal do Algarve. Antes porém, impõe-me a consciência que apresenta a todos quantos nesse jornal trabalham a expressão muito sincera do meu pesar pelo falecimento daquele que em vida foi brilhante jornalista e dedicado servidor dos interesses algarvios, José Barão, criador e director do Jornal do Algarve que terá que prosseguir a sua marcha triunfante, como seria, aliás, desejo de José Barão. Como acontece todas as semanas, li e reli o Jornal do Algarve e de entre os assuntos focados, um houve que

despertou a minha curiosidade e atenção. Refiro-me à crónica do «Espaço de Tavira» sob o título «Porque não houve camisola amarela na 19.^a etapa da Volta a Portugal, da autoria do meu grande amigo desde os tempos em que juntos cumprimos o serviço militar, Ofir Chagas. Porque aquele vosso colaborador, além de pôr a claro, defende muito justamente não só os desportistas algarvios, como também e muito particularmente os olhanenses, atingidos mádoza e falsamente pelo director da Volta a Portugal, sr. Idalino de Freitas, através de afirmações pouco elegantes e mais do que isso de insulto, ao jornal «Record», ficaria de mal com a minha consciência se não aproveitasse o facto para agradecer a gentileza daquele meu prezado amigo que, como desportista digno que é, não deixou passar em claro a batucada daquele indivíduo que para se desculpar dos erros por ele mesmo cometidos, não teve pejo de insultar uma Província e em especial o povo de Olhão para quem o desporto é muito bem o diz — uma coisa sagrada.

Conservas de Peixe, etc.

Vendedor idóneo radicado em Lisboa há 25 anos. Boas relações com armazéns, mercearias e hotéis, aceita representação exclusiva. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 7.950.

Mestre de fabrico

Longa prática — oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 7.958.

Na verdade, todos os olhanenses desportistas e fervorosos adeptos do ciclismo, estranhámos o facto de no contra-relógio entre Tavira e Loulé, Francisco Valada não emergir, como se impunha, o « jersey » amarelo e mais estranhámos depois as afirmações que o sr. Idalino de Freitas deu ao enviado especial de «Record», tanto mais quando é certo não serem os algarvios capazes de praticarem desmandos de tal natureza, muito especialmente os olhanenses e isto porque, conta o Sport Lisboa e Benfica, nesta hospitaleira e desportiva vila de Olhão, com inúmeros simpatizantes. Até eu nutro especial simpatia pelo Benfica e como tal, seria irrisório que qualquer olhanense apedreasse o ciclista Francisco Valada. Claro que o desejo de todos os olhanenses e sobretudo de todos os algarvios seria que a Volta de 1966 fosse ganha por um nosso comprouviano e neste caso o magnífico corredor taviense, Sérgio Páscua, mas daí a apedrearmos qualquer outro ciclista, isso é uma calúnia, tanto mais repito, por ser Olhão, grande simpatizante do Sport Lisboa e Benfica. Em face do exposto obrigado, pois Jornal do Algarve e Ofir Chagas. Grato pela vossa atenção, se subscreve

Herculano Valente

SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION» (FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal centenas de unidades



LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado da Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

R. Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - 1 - Telef. 771228
Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO - Telef. 27029

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada

Beneficiação de fontes públicas no concelho de Loulé — 3.^a Fase

Faz-se público que no dia 27 do corrente, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 451.075\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 11.276\$90 (onze mil duzentos setenta e seis escudos e noventa centavos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação. O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

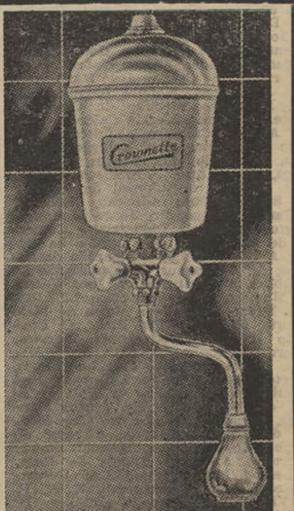
As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 7 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

Crownette

Aquecedor eléctrico instantâneo de água quente, de fabrico alemão. Instalação fácil e rápida. Dimensões 20 cm x 14 cm. Débito constante de 80 litros hora a 50°. Potência 2,7 Kw. Termóstato incorporado. Temperatura regulável de 15 a 80 graus. Pode ser ligado a qualquer tipo de abastecimento de água, com pressão ou por gravidade, água calcária ou água macia.



DEMONSTRAÇÃO E VENDA

SODIPE

RUA DE CEUTA, 5 - PORTO

ENVIAM-SE CATÁLOGOS

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900500 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários dos Colcos de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
 Escritórios QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 932021/2
 AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Primeiro passo para a renovação da frota da pesca do atum

Assinado o contrato para a construção de dois atuneiros a que se seguirão mais quatro em breve

(Conclusão da 1.ª página)

drade, assinaram a escritura para a construção.

Estes navios virão a ter grande e benéfica influência na nossa indústria conservadora de atum, já há muito lutando com falta de peixe e não podendo por isso corresponder aos pedidos que recebe do estrangeiro, onde goza de merecida fama pela excelente qualidade dos seus produtos. Paralelamente, uma maior abundância de peixe permitirá debelar o problema do desemprego que afecta esta indústria.

As características principais dos barcos são as seguintes:

Comprimento de fora a fora, 38,25 metros; Comprimento entre perpendiculares, 33 metros; Boca, 8,75 metros; Pontal, 4,40 metros; Capacidade dos tanques de peixe, 230 toneladas; Potência de propulsão, 865 CVe; Velocidade, 10,5 nós; Número de tripulantes, 23; Potência do sistema de refrigeração; 3 X 119.000 fr.; Sistema de refrigeração, NH3 (amoníaco).

Desde 1943, que considero a pesca do atum uma indústria basilar no sector piscatório português — disse o sr. almirante Tenreiro

Durante a assinatura do contrato para a construção dos dois atuneiros, no gabinete do delegado do Governo junto dos organismos das pescas, sr. almirante Henrique Tenreiro, este pronunciou um discurso no qual anunciou, para breve, a construção de mais quatro atuneiros, três dos quais incluídos no programa de uma nova empresa em formação. Disse ainda: «Desde 1943 que considero a pesca do atum como uma indústria basilar no sector piscatório português. Não tinha encontrado, ainda, por parte do armamento, quem estivesse na disposição de dar o seu contributo para que a indústria se valorizasse e crescesse como todos pretendíamos. Só agora surgiu essa oportunidade, pelo que nos mereceu desde logo o maior interesse organizar em moldes modernos e à altura das

Encarregado-Fabrico Oferece-se

Está colocado, deseja mudar firma, motivo, pretende melhores condições de vida. Resposta ao n.º 7.978.

circunstâncias, uma pesca que se estava a perder por falta de bases. Além dos navios, cujo contrato de construção hoje assinamos, há que promover bases em terra, numa extensa rede frigorífica para que a indústria atinja um clima de verdadeira prosperidade».

Camionistas

Peças de camionetas Mercedes Benz L 312 usadas, etc. Vende José de Sousa Gomes — Boliqueime — Telefone 16.

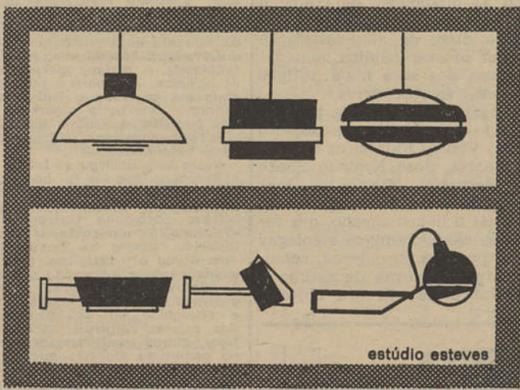
A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA

ALVO

R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves

«Vila de Alportel», nova unidade piscatória a operar no Algarve

Chegou há dias a Olhão mais uma unidade da pesca do arrasto, pertencente à frota da Cooperativa da Pesca dos Crustáceos (Pescrul), denominada «Vila de Alportel». A convite da direcção deste organismo foi aquele barco visitado na manhã de segunda-feira, pelas autoridades locais e representantes dos órgãos de informação. Assinalámos a presença, além de outras individualidades, dos srs. Ferro Galvão e José Mateus Mendes, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, Ildil de Almeida Dias, escrivão da Capitania, representando o sr. capitão do Porto e tenente Cravinho, comandante da secção da Guarda Fiscal, que eram aguardados pelo sr. Pereira da Cruz, director-tesoureiro da Pescrul e outros dirigentes desta empresa.

Na doca de pesca o «Vila de Alportel», vistosamente engalanado miravale-se, garboso, nas águas. Durante a visita, foram prestados minuciosos esclarecimentos pelo sr. capitão Abreu. O «Vila de Alportel» é o último navio da frota, de que estão mais dois em construção e importou em 3.800 contos, sendo construído nos Estaleiros da Gafanha (Aveiro). Dispõe de porão com instalações que permitem a conservação do peixe à temperatura de 30º negativos e com capacidade para armazenagem de 12 toneladas de marisco em caixas de cartão ou de 18 toneladas

de peixe a granel. Em relação às unidades similares, tem, como inovação, o leme mano-hidráulico (de grande vantagem, mormente para as manobras na ria), sendo a largura da boca do navio de 6,30 m., o que diz bem do seu tamanho. A sonda pode actuar até 625 braças de profundidade, nunca indo a pesca além das 400 braças.

Durante um beberete servido nas próprias instalações do «Vila de Alportel», o sr. Pereira da Cruz agradeceu em nome da Pescrul a presença das autoridades e imprensa e referiu-se ao contributo da Cooperativa para o progresso de Olhão. Falou depois dos projectos da Pescrul e agradeceu todo o apoio das autoridades. O sr. presidente da Câmara manifestou o seu júbilo por mais uma unidade piscatória entrar ao serviço, dizendo que «mais um barco significa mais trabalho, mais pesca e mais riqueza nacional» e terminou formulando votos pelo progresso da Cooperativa. Usaram ainda da palavra os srs. Pedro Martins e Manuel Terramoto, pelos órgãos informativos e organismos de pesca, que traçaram oportunas considerações. Aos brindes foi realçada a imediata necessidade das instalações frigoríficas em Olhão, como infraestrutura de primordial importância na indústria piscatória. — J. L.

Vende-se

Uma courela de terra, junto à povoação de Cabanas de Conceição de Tavira, denominada o GORGULHO, com 29.000 m2, com poço de água, pequenas casas de moradia e diverso arvoredo, a 100 m. da praia entre Cacela e Cabanas. Vende-se toda ou em talhões de Nascente Poente, facilitando pagamento. Trata Henrique Gil Romano — Val Carangueijo — Tavira.

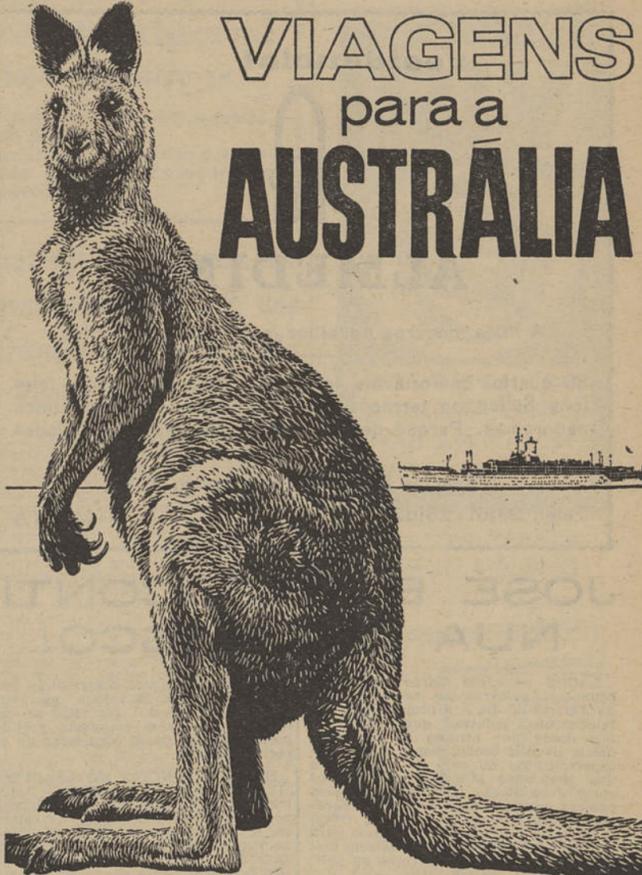
MINASTELA, LDA.
 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
 PORTO LISBOA

«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

Dois mortos numa passagem de nível sem guarda

Pelas 7 horas de segunda-feira, o comboio correio colheu em Olhão, numa passagem de nível que dá acesso às Cabanitas, um automóvel de caixa fechada, pertencente à Aliança de Pannificação Olhanense, conduzido pelo sócio daquela empresa, sr. Jaime Pinheiro Guerreiro, de 52 anos, casado, residente em Olhão e onde seguia também o empregado Horácio dos Santos Cabrita, de 16 anos, filho do sr. Sebastião dos Santos Cordeiro e da sr.ª D. Leonilde de Jesus Cabrita, natural de Paderne e residente naquela vila. Ambos tiveram morte imediata e horrível, que provocou geral consternação.

Não se entende que continue sem guarda uma passagem tão movimentada e onde se torna tão difícil verificar, por quem vem de automóvel, o movimento na linha. Talvez estas vítimas sejam um apelo decisivo à solução do assunto e se reflitam igualmente em tantas outras passagens de nível que se encontram em idêntica situação.



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios OU turismo P&O-ORIENT LINES

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O—Orient Lines. Os navios da P & O—Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O—Orient Lines.

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: **JAMES RAWES & CO., LTD.** R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Prédio

3 inquilinos tipo venda no melhor local do Lavradio-Barreiro. Materiais e acabamentos de 1.ª qualidade. Trata o próprio, Rua Cândido Manuel Pereira, 16 r/c. Esq. = LAVRADIO — Telefone 2273583.

O Rancho de Santo Estêvão vai em Outubro a Angola

A anunciada deslocação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão a Angola realizar-se-á no próximo mês. Sabemos do enorme interesse com que ela está sendo aguardada, mormente pelos milhares de algarvios radicados naquela vasta terra portuguesa. E tal acolhimento justifica-se não só por se tratar de um agrupamento de grande categoria e com múltiplas provas dadas, como ainda por o Rancho de Santo Estêvão levar o abraço fraterno e saudoso dos algarvios da Mãe-Pátria aos nossos compatriotas que em terras de Angola vão ter junto de si o Algarve, através das suas danças e cantares.

Propriedade ALFANDANGA

Vende-se a «Ataboeira» sita entre a E. N. e a via férrea, as ribeiras da Ataboeira e do Tronco, com 5 hec. de excelente terra de cultura. Informa A. Silva, Rua de S. Paulo, 216, 3.º Esq. A — LISBOA.

O delegado da TAP em Faro num congresso de Turismo que decorre na Grécia

O delegado da TAP em Faro, sr. Celestino Matos Domingues, participa, no 17.º Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, que hoje tem início na Grécia. O tema, «Problemas teóricos e práticos da localização turística», será debatido por 120 peritos de vários países.

Propriedade

Vende-se com a área de 1.500 m2 a 50\$00 o m2, junto ao mar, entre a fuseta e Olhão, a 20 metros da estação do caminho de ferro de Bias. Tratar com Aníbal Gregório Trindade — Quatrim do Sul - Olhão.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADA



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
 Telef. 870788 - 869593

EXTERNATO DR. JOÃO LÚCIO (MISTO)

Rua Dr. Oliveira Salazar, 33 — Telefone 72640 — Olhão

Instrução Primária e Infantil
 Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas
 Curso dos Liceus, completo
 Curso Unificado da Telescola
 Ginástica Educativa

(6.º e 7.º anos em todas as alíneas, incluindo práticas, em regime de classe e explicações)

(AULAS DIURNAS E NOCTURNAS)

ALVARÁ N.º 1206

Matrículas até 14 de Setembro

residencial



ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho e telefone. Suites com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades

Avenida Fernão de Magalhães, 203

Telef. 29161 - 29162

COIMBRA

JOSÉ BARÃO CONTINUA CONNOSCO!

LAGOS — «José Barão continuará connosco» palavras que insere o Jornal do Algarve...

Estejamos pois agora e sempre com José Barão e a sua obra, e Deus nos ajudará no caminho do bem.

GINCANA AUTOMOBILISTA — Espera-se que o parque de jogos do Rossio da Trindade marque amanhã com a realização da III Gincana Automobilista.

Os prémios já expostos em mostra na baixa da cidade são valiosos, destacando-se entre as 18 taças oferecidas por entidades oficiais e particulares...

O PROBLEMA DO PÃO — Há algum tempo, dado o facto de ter agitado o problema do pão por abusos que deram nas vistas e por sentença do Supremo Tribunal, que esclarecia sobre que a tolerância de 10 por cento é para efeito de exposição e não de pesagem...

Uma ANORMAL CUJO INTERNAMENTO URGE — Por algumas pessoas terem chamado a nossa atenção para o facto de actos menos dignos praticados por uma sr.ª Benvinda, cujo estado consideramos anormal...

Sabemos das dificuldades em prestar assistência a anormais desta natureza, mas como também sabemos da vontade que anima o sr. presidente do Município...

TURISTAS ALEMÃES REPARARAM — No sentido de evitarmos juízos errados sobre o que a propósito de turistas alemães referimos no Jornal do Algarve de 27 de Agosto...

Como referimos, julgávamos os boletins a preencher nos parques de campismo, apenas para efeitos de estatística. Como porém fomos esclarecidos que os mesmos visam fins policiais...

O pagamento da importância de 5000 é bem compensado pelos incómodos que se evitam aos turistas estrangeiros com o preenchimento dos boletins...

TAIPAIS DE ALVENARIA NA RUA DO DR. JOAQUIM TELO — Talvez porque desejamos uma Lagos melhor e mais alegre...

Para quaisquer informações, encontra-se o Grémio ao serviço de todos os interessados.

tário visa, mas nunca contribuirão para o embelezamento da cidade, que assim vai a pouco e pouco...

HÁ DEFICIÊNCIAS NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LAGOS — Avolumam-se de dia para dia, as deficiências no abastecimento de água.

Porque não regulamentar no sentido de cada consumidor pagar o que gasta? Haverá quem duvide que da prática dos mínimos obrigatórios...

O PROBLEMA DE HABITAÇÃO EM LAGOS, VAI DE MAL A PIOR — Porque as facilidades de construção são limitadas aos que dispõem de avultados capitais...

Os senhores querem mais e mais e por isso só constroem casas de rendas superiores a 500000. Desalojam inquilinos arduamente nuns casos...

cas de madeira e lata a mancharem o quadro belo que o Criador nos oferece, manchando, consequentemente os senhores que contribuem para o mal-estar dos que deficientemente abrigados clamam a Deus a sua desdita.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES. Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS. Telefons 22237 FARO

Grémio Nacional dos Mediadores COMUNICADO

Chama-se a atenção dos Senhores Proprietários e Capitalistas para o facto de ser expressamente vedado o exercício da actividade comercial de Mediador na Compra e Venda de Bens Imobiliários...

Cursos de Francês, Inglês e Contabilidade no Grupo Amigos de Portimão

Continuando o seu excelente programa cultural, o Grupo Amigos de Portimão abriu inscrições para os cursos de línguas francesa e inglesa e de contabilidade moderna...

O curso de língua francesa é ministrado sob a direcção da Alliance Française e sob a regência de mmo. Cristiane Reis, o de língua inglesa sob o patrocínio e orientação pedagógica do Instituto Britânico...

Estes cursos têm funcionado nos anteriores anos lectivos com uma frequência e aproveitamento bastante significativos na vida cultural da cidade.

Exposição de pintura e cerâmica

Na sede da Alliance Française, em Portimão, Rua Machado Santos, n.º 17, abre hoje uma exposição de pintura, cerâmica e arte decorativa...

Esta exposição com que o Grupo Amigos de Portimão retoma as actividades culturais, era aguardada com muita curiosidade...



DROGAS MESQUITA — PORTO

Gincana Automobilista em Lagos

Realiza-se no dia 11 de Setembro no Parque de Jogos do Rossio da Trindade a III Gincana Automobilista.

Recebem-se inscrições na Sede do Clube Esperança onde se prestam todos os esclarecimentos, ou pelo telefone n.º 85.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

SE VAI EMIGRAR... VOE PELA TAP. Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo. Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8. No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3. Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/a. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10. A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A Confidente homenageou João Viegas Faísca

A gerência de A Confidente homenageou com um banquete no Restaurante Folclore, em Lisboa o nosso amigo e prestante algarvio sr. João Viegas Faísca...

Fizeram também uso da palavra afirmando a sua estima e respeito por João Viegas Faísca, os srs. dr. Pinto Bastos, José Espírito Santo Silva, Fernando Soares e José Gouveia de Oliveira.

No final o homenagem, que recebeu dos chefes, amigos e colegas valiosas prendas, agradeceu, comovidamente, as provas de estima e de confiança de que era objecto.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Cantinho de S. Brás...

Requiem — A nossa homenagem

MORREU José Barão! A notícia chego-nos fria e cruel, na sua nuvem hedionda. Jornal do Algarve está de luto. Bastaria a meia adriça, em sinal de profundo respeito...

com tanta justiça. O que lhe faltava em físico tinha-o de sobra em qualidades. A sua consciência, firme como rocha granítica...

S. Brás de Alportel, pesadosa, rende pela pena humilde do amigo e colaborador do seu jornal, as suas mais sentidas homenagens neste transe fatal.

O seu corpo desce à sepultura! Os sinos dobram a finados lúgubremente, enquanto os nossos corações se vergam à saudade justigada pela dor.

F. CLARA NEVES

TINTAS «EXCELSIOR» DROGAS MESQUITA — PORTO

ÁGUA DA BELA VISTA — Indispensável à sua mesa porque: — é leve, — é desintoxicante, — é digestiva, — é agradável. NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS. À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Actualidades Desportivas FUTEBOL

Disputa-se amanhã a 2.ª jornada da Taça Dr. Almeida Carrapato.

O futebol oficial teve no domingo a sua reabertura no Algarve. Para rodagem dos clubes que actuam na 2.ª Divisão Nacional fez a Associação de Futebol de Faro disputar este torneio de abertura...

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano e o Farense empataram a um golo, num jogo autenticamente característico de principio de época. No Estádio Padinha, em Olhão a equipa local, que apresentou as várias recentes aquisições, derrotou o Portimonense por 1-0.

Amanhã, às 17 horas, decorrem os encontros da 2.ª jornada: Farense-Lusitano de Portimonense-Olhansense, que indicam as equipas apuradas para a final. Há pois grande interesse em torno dos dois desafios, dado que as marcas obtidas são de molde a possibilitar todos os vaticínios. Na quarta-feira, às 20 horas, disputar-se-á no Estádio Municipal em Faro os dois jogos finais deste torneio, deontando-se primeiro as equipas que disputarão o 3.º e 4.º lugares e depois as turmas candidatas à posse da taça «Dr. Almeida Carrapato».

Equipas e marcadores: Em Olhão, sob a arbitragem do sr. Isidro Rodrigues: Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Zézé (ex-Entroncamento), Madeira, Casaca e Reina; Feijão (ex-Cova da Piedade) e Pinho (ex-Marinense); João Carlos e Gaspar (ex-Belenenses) e Parra. Portimonense — Daniel; Pais, Rebelo Vitor e Rogério (Oliveira); Carlos e Henrique; Jorge, Benedito, José António e Alexandrino.

O golo da vitória foi marcado por Gaspar, aos 33 minutos da segunda parte. Em Vila Real de Santo António, sob a direcção do sr. Manuel Gonçalves: Lusitano — Santos; Toledo, José Pedro, Travassos e Carlota; Bento e Rodolfo; Cruz, Ramos, Vicente I e Vicente II. Farense — Calotas; Maurício, Bentinho, Armando e Chaby; Vitor e Dias; Santa Rita, Gonçalves, Carapuchinha e Pedro.

Aos 25 minutos, Vicente II colocou o Lusitano em vencedor. Pedro, aos 38 minutos, repôs a igualdade.

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro comemora o 10.º aniversário

Em 12 de Setembro de 1956 a capital algarvia passava a contar com mais uma agremiação e, assim, das mais activas de quantas por aí proliferam. Referimo-nos ao Clube dos Amadores de Pesca de Faro, que deste modo atinge na segunda-feira dez anos de vida, votados a estimular e a unir os entusiastas da pesca desportiva e também a servir a cidade. Ao longo desta década o clube tem vindo a promover a disputa de múltiplos concursos, alguns de âmbito internacional, não só na bela ria de Faro, como em vários locais da apaixonante costa algarvia. A sua actividade, com uma persistência e uma regularidade admiráveis, tem criado um ambiente de merecido prestígio para o clube.

Ao entusiasmo dos associados, tem correspondido o carinho e dedicação dos sucessivos elencos directivos e este esforço conjunto permitiu a existência dum organismo, que sendo de carácter rítmico e específico, tem pugnado pelo popular desporto e prestigiado a cidade. Neste momento de festa, em que dez anos se celebram, saudamos todos os que se encontram ligados ao Clube dos Amadores de Pesca de Faro, fazendo votos pelas maiores prosperidades. Assinalando a efeméride, disputa-se amanhã um prova denominada «X Aniversário, inter-sócios e individualmente. Decorrerá em Sagres, numa área que vai da Ponta da Atalaia até ao lugar denominado por Tabuleiros da Armazém Nova, do Norte do Cabo de S. Vicente, das 6,30 às 15 horas. Em redor desta competição está a gerar-se o maior interesse e nela serão disputadas entre outras as taças «Tudor», «Faroauto, Lda.», «F. I. A. A. L.», «Metal Farense, Lda.», «João Pires e Filhos, Lda.», «Companhia de Seguros Ouirique — Delegação de Faro», «Restaurante Baía» e «C. A. P. Faro», além de 3 medalhas e dos prémios especiais: «Peixe de Ouro», «Anzol de Ouro», «Carreto Bretton», taça «Ramalho 1966» e taça «Hermínio Humberto» oferecida pelo sr. Vairinhos da Silva para ser atribuída ao concorrente que capture maior número de espécime, com as medidas mínimas exigidas pelo regulamento.

No dia 12 (data da fundação do clube) realiza-se um jantar de confraternização durante o qual serão distribuídos os prémios em disputa nesta prova «X Aniversário». — J. L.

CICLISMO Circuito de Rio Maior

Disputou-se no domingo a tradicional prova «Circuito de Rio Maior», na qual tomou parte uma equipa do Gínasio de Tavira. Sérgio Páscoa classificou-se em 5.º lugar, com 1 h., 43 m. e 23 s., o mesmo tempo do vencedor, que foi Mário Silva, do F. C. Porto. João da Palma foi o 2.º, com 1 h., 48 m. e 00 s. Os restantes tavirenses, Henrique Neto, Florival Martins e António Graça desistiram.

ATLETISMO José Rainha recordista nacional

O nosso compatriota José Rainha continua alcançando os melhores êxitos e merecendo as mais elogiosas referências da crítica especializada, que o considera um dos maiores valores do atletismo nacional e com amplas perspectivas diante de si.

No último fim de semana, no «Torneio por Especialidades» promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, José Rainha venceu as provas de 3.000 metros obstáculos, com o tempo de 9 m., 11,4 s. estabelecendo o novo recorde nacional de juniores e a de 1.500 metros com 3 m e 52,5 s., que é o 3.º tempo nacional.

XADREZ O eng. Hélder Sardinha seleccionado para a XVII Olimpíada

O sr. eng. Hélder de Freitas Sardinha, do Grupo de Xadrez de Portimão, foi seleccionado para a equipa de Portugal que de 25 de Outubro a 20 de Novembro disputará em Havana (Cuba), a XVII Olimpíada do Xadrez, que corresponde ao Campeonato do Mundo por equipas.

100.000\$000

Emprestam-se em 1.ª hipoteca. Informa J. O. Reis, R. Conselheiro Bivar, 61-63 - FARO.

Houve brilho nas festas de Algoz

ALGOZ — Decorreram com grande afluência as festas em honra de S. Luis cujo programa foi cumprido inteiramente, pelo que endereçamos parabéns à Comissão organizadora pelo seu empenho e carinho.

A procissão percorreu as ruas habituais, tocando nela a Filarmónica Silvense, que no arraial, também deliciosa com um bem escolhido repertório, toda a vasta assistência. Agradou plenamente todo o fogo queimado e a quermesse e verbera, tiveram grande assistência, o que nos faz calcular bons resultados.

Uma óptima aparelhagem sonora deu-nos, em todo o tempo livre, boa música. Na partida de futebol entre o grupo Ferroviários do Barreiro e o local, os nossos visitantes venceram merecidamente por 3-0. O produto líquido desta festa, revertirá a favor de obras de reparação na igreja paroquial.

O FLAGELO DAS MOTORIZADAS — Continuamos assistindo à falta de cumprimento do estabelecido, pelo que solicitamos às entidades competentes umas visitas por estes lados, para o efeito.

FALTA DE ILUMINAÇÃO — Desde há tempos que a Rua de S. Sebastião se encontra às escuras, sem que isso tenha merecido a atenção das entidades locais. Não está isso certo, sabendo-se que por ela transitam muitos turistas, em nada abonando a favor de Algoz o que registamos.

Solicitamos a necessária atenção para o exposto, ao menos para estarmos mais de acordo com o dístico, «Algoz saudavos». — C.

LAGOS Quem ao «Cantinho Algarvio» vier petiscar, fica com vontade de lá voltar.

Preços acessíveis, vontade de servir por pessoal habilitado. Rua de Afonso d'Almeida, 17.



por JOSÉ DOURADO

A morte de José Barão foi muito sentida na nossa vila

INESPERADA notícia do falecimento de José Barão foi sentida com profundo pesar nos vários sectores da nossa vila, porquanto Olhão não poderá de modo algum esquecer os benefícios colhidos graças à defesa dos seus interesses quase sempre presentes nas colunas deste jornal, fundado graças ao seu amor pela Província.

A lacuna deixada por tão distinto valor dificilmente será preenchida, mas a sua obra decerto continuará pelos tempos fora e por todo o seu Algarve, que José Barão tanto defendeu.

ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA A PRESENÇA DE GUARDA NA PASSAGEM DE NIVEL JUNTO ÀS BARRAQUINHAS — Situa num local que já possui considerável movimento de veículos e de peões, a passagem de nível junto às Barraquinhas aguarda a urgente colocação das indispensáveis cancelas e da respectiva guarda, para assim se evitar de vez a série de desastres de consequências fatais que ali se têm verificado.

O lamentável acidente há dias ocorrido, será certamente mais uma forte justificação para a solução esperada, que os srs. algarveses como até à própria C. P. travarão consideráveis benefícios.

Aproveitando a oportunidade, não deixaremos também de focar os consideráveis prejuízos originados pela passagem de nível que separa as Avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva, a qual, encerrada durante os momentos de passagem dos comboios ou automotoras, não permite o indispensável desajogo de que aquelas importantes artérias necessitam. Para solução deste problema muitas sugestões têm sido feitas, mas atrevemo-nos a lembrar a guarda, para o fechamento da linha férrea para norte da Estrada Nacional mais de acordo com o progresso urbanístico de Olhão. Dar-se-lhe-iam assim possibilidades ao seu rápido desenvolvimento de certo modo limitado pela existência da linha do caminho de ferro, que corta, por assim dizer, Olhão em duas metades.

A sugestão formulada será decerto atrevida, mas não é da nossa autoria, porquanto tem estado no pensamento de alguns que para o progresso da nossa terra têm tido sonhos ou visões largamente artísticas.

INAUGURAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DO OTEM ANTONIO LEAL NA BIBLIOTECA GULBENKIAN — Nas salas do edifício onde está instalada a Biblioteca Gulbenkian, foi hoje inaugurada uma exposição de pintura e desenho da autoria do jovem olhanense António Leal que apresenta 35 obras a óleo, aguarela, carvão e tinta da china, que irão merecer a atenção dos olhanenses interessados nesta arte e que tão poucas oportunidades de a observar têm tido na sua terra.

A exposição manter-se-á até 25 deste mês e pode ser visitada nos dois períodos de funcionamento da Biblioteca, das 18 às 20 horas e das 21,30 às 24. Sobre o seu êxito referir-nos-emos oportunamente, esperando que seja bem positivo não só para satisfação deste jovem olhanense como para glória da nossa terra tão pouco fértil, nos últimos tempos, em valores artísticos.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Estado de serviço permanente, durante a próxima semana: hoje, Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro, segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense; sexta-feira, Ferro e sábado, Rocha.

Estantes Vendem-se três corpos de estantes, por junto ou em separado.

Informa: Avenida da República, 172 — FARO.

Impressor Fotográfico Precisa-se

Tratar com Loução — Foto Óptica — Telef. 72492 — Olhão.

Venda de 3 courelas na Casa Alta — Castro Marim

Aceita propostas de compra Maria Paula Gago Lima, Rua Dr. João Lúcio, 7 — FARO. Mostra: Ernlelinda Norberto — S. Bartolomeu.

Hospital de S. Brás de Alportel Enfermeira Diplomada — Precisa-se De preferência com alguma prática hospitalar para ingressar no Hospital de S. Brás de Alportel. Dão-se informações pormenorizadas por escrito a eventuais candidatas que se deverão dirigir ao Provedor da Misericórdia de S. Brás de Alportel.

Festas no Algarve Entrega de insígnias aos graduados da M. P. que frequentaram a Escola Regional do Algarve

Nos dias 12 a 18, deseja a Comissão organizar divertimentos e espectáculos entre eles cavalhadas, tirada de fitas em bicicletas e ciclomoteres, gincana de bicicletas, de ciclomoteres e de automóveis, corrida de sacos, jogo de corda, exibição de artistas, fadistas, ranchos folclóricos, com programa a anunciar diariamente.

Grande noite de fado em Albufeira

O Oleander Club, leva a efeito, hoje em Albufeira, uma «noite de fado» em que actua o conhecido fadista Carlos Ramos, acompanhado por Fontes Rocha e Manuel Martins.

Estudantes Recebem-se em casa perto do Liceu. Informa na Farmácia Graça Mira — Faro.

Este 27.º Curso, tem por patrono o heróico capitão David Araújo e por divisa «Fidelidade e Generosidade».

Mais tarde realizou-se um jantar de confraternização, tendo em momento próprio, dito palavras de pleno significado o dr. Trigo Pereira. As cerimónias terminaram no domingo com missa celebrada na igreja do Carmo, em Tavira.

O curso foi frequentado por 43 filiaidos.



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduza encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.

Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao colector. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.



Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 65 / 77 35 91 — LISBOA

RIV ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA REPRESENTANTE EXCLUSIVO AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Prédio em Olhão Vende-se

Para reconstrução na Rua do Gaibeu. Dirigir-se a Sérgio Uva na Vinagreira em Faro.

Raparigas universitárias

Senhora do Algarve, respeitável, residente em Lisboa, aluga quarto com pensão a uma ou duas raparigas universitárias, próximo da Faculdade de Ciências. Nesta Redacção se informa.

NECROLOGIA

Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral, ontem realizado de Lisboa, onde falecera, para o cemitério de Faro, do sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, advogado, de 89 anos, natural daquela cidade.

Figura bastante conhecida no nosso meio literário e artístico, o sr. dr. Ferreira de Almeida começou a carreira diplomática em 1906 como adido de legação em Paris. Ministro na legação de Londres, foi também encarregado de negócios interino no Rio de Janeiro, e neste posto, exerceu funções em Haia, Madrid e Berlim. Chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em curto espaço de tempo e, no decurso de vários anos, foi também ministro na Dinamarca, Argentina, Uruguai e Chile.

Optimista, «bon viveur», deixou quase tudo o que lhe oferecia interesse descrito no livro de memórias «Recordando» elaborado com despretenção, nele descrevendo, como os vira, homens e factos transcendentes. Em Madrid viu o anarquista Morra lançar mortíferas bombas sobre o cortejo do casamento de Afonso XIII, e das janelas da Avenida Palace, assistiu à revolução que em quarenta e oito horas, destruiu instituições com oito séculos de existência.

Quando novo, jogou à bola e fez ciclismo, depois então incipientes, melles ganhando várias medalhas. Patriota sincero e desinteressado publicou em louvor do seu país opúsculos e livros e fez enaltecendo-o, conferências em países estrangeiros. Amava o Algarve, com o espírito e com o coração, legando a Faro os valiosos objectos de arte, que adquirira na sua peregrinação pelo mundo e hoje se encontram expostos no Museu que em Faro ostenta o seu nome. A Casa do Algarve, que muito servira, fê-lo seu presidente de honra, e a ela recolheu o seu corpo até ser trasladado para Faro.

Possuía numerosas condecorações nacionais e estrangeiras.

A família enlutada apresenta Jornal do Algarve, sentidos pesames.

BIDONS para óleos

De: peixe, bagaço, azeite ou pasta de figo, cal e outros fins. Em ferro preto ou zinco. Fechados ou tampa móvel. Vende Álvaro Jordão — Av. 28 de Maio, 37-1.º D. Telef. 778063 — Lisboa.



COMMO

ÊMBOLOS • CAMISAS • SEGMENTOS PARA TODAS AS MARCAS E MODELOS

VEDAÇÃO PERFEITA • MAIOR COMPRESSÃO EFICIÊNCIA ABSOLUTA

C. SANTOS S. A. R. L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - OLHÃO

JORNAL do ALGARVE

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Obrigado, José Barão!

PESSOALMENTE, não conheci José Barão. Mas hoje que o Jornal do Algarve está de luto e, com ele, toda a imprensa regionalista portuguesa de cuja força e autenticidade jornalística este jornal, sua obra, é um dos mais claros e expressivos exemplos, sinto que não posso deixar de falar desse homem que a morte calou para sempre, quando tanto havia ainda a esperar da sua independência, da sua lucidez, da sua enorme experiência de jornalista e seu profundo amor pelas coisas da sua e nossa terra: o Algarve. Não conheci José Barão. Mas o muito que lhe devo, o estímulo que sempre recebi do director deste jornal, as palavras amigas com que, de quando em quando, me distinguiu em breves cartas, simples bilhetes que guardo como relíquias, obrigam-me a estar aqui hoje, agora, nesta mesma secção em que normalmente me faço das coisas da minha terra, desta vez para vos dar conta da consternação que sentimos por tão prematuro e inesperado desaparecimento e para dizer "obrigado" a José Barão, ao director e ao amigo, ao homem que nos distinguia mais a sua confiança e a sua estima se acaso nos houvessemos conhecido.

Sou dos mais novos e também dos mais antigos colaboradores do Jornal do Algarve. Lembro-me de há anos, quando era ainda um rapazinho que via coisas minhas aceites pelos jornais ter escrito a José Barão solicitando-lhe a publicação de um artigo qualquer, com pedido antecipado de desculpas se acaso lhe não interessasse. Incluiu-se, assim, o aparecimento de mais um jovem colaborador nas colunas deste jornal que era já, então, dos mais importantes, sendo o primeiro, das semanárias regionalistas que se publicam no país.

Muitas vezes, a partir dessa altura, José Barão se correspondeu comigo: umas vezes com palavras de estímulo, agradecendo criticando o que não gostava e com excessiva benevolência, estou certo, a colaboração que lhe enviava; outras, lamentando o meu silêncio ou que, em seu entender (e daí a grandeza do Jornal do Algarve por ser, realmente, um jornal do Algarve) a cidade de Portimão não poderia deixar de manter regularmente uma secção no nosso jornal, falta que se notava depois de Mário Leppo ter saído de Portimão.

Quem sabe das arrelhas que representa esta missão de cronista regional, especialmente para quem, como eu, não possui o "escal" jornalístico requerido, e não é, por outro, usário na curvatura da espinha, na delambida exaltação de certos interesses como se comprazem e proliferam determinados artigos: que por aí aparecem em letra de forma, e para quem o Jornal do Algarve, saliente-se, nunca serviu de poleiro, compreenderá a reticência que sentimos em assumir a responsabilidade da tarefa que nos era cometida. E altura de dizer que só a insistência de José Barão não fez aceitar e só a sua confiança e estímulo e compreensão permitiram que a mantivéssemos sem o desfalecimento que, sóinhos, certamente haveria que surgir.

E por isso que, hoje, nesta encruilhada em que o Jornal do Algarve se detém, perdido que foi o timoneiro de sempre, nos sentimos também obrigados a uma pausa, para que reflitamos se terá sido positiva ou negativa a acção que aqui temos desenvolvido, pois não se nos afigura haver, de momento, pontos concretos de referência, e para que, da resposta que obtivermos, possamos extrair ou não a decisão de continuar.

E, sobretudo, é por isso que, hoje, me ocorre invocar a sombra tutelar de José Barão, esse homem que nunca conheci mas de quem guardo as mais gratas recordações como se de íntimo amigo se tratasse, para lhe dizer muito pouco, quase nada. Para lhe dizer, afinal, tudo o que tenho para lhe dizer e que se resume a uma única palavra: obrigado.

Obrigado, José Barão!

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Mais 4.100 Contos da «Sorte Grande»-50.283 e do 3.º Prémio-44.417 da Lotaria das Vindimas foram distribuídos a semana finda aos BALCÕES da CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Um minuto de recolhimento

HÁ dez ou dose anos conhecemo-lo em Lisboa, décadas depois de o seu prestígio, feito lenda, haver chegado até nós e esse foi o começo de um convívio que haveria de perdurar, por força das circunstâncias, cada dia mais intenso. Mais tarde, aguardávamos, alvoroados, quando nos anunciava outra visita à Vila Pombalina. A vivacidade do seu espírito trazia-nos sempre uma lufada tonificante que tinha o condão de por uns tempos transformar a feição rotineira do ambiente. E não era só conosco que o fenómeno ocorria. Dele se davam conta os muitos amigos, dos sinceros, que possuía e que não lhe dispensavam a presença, nem que esta se limitasse a uns momentos. Ao fulgor do espírito sabia, e podia, aliar natural dignidade, aquela coisa que só uma consciência recta e por isso mesmo tranquila pode oferecer e que tantos, em vão, se esforçam por apantear.

O que foi e o que fez está bem definido nestas linhas que de propósito recordámos de um jornal diário: «Foi ele um jornalista irrequieto, vivo e ansioso pela notícia. Mas o que a morte nos levou, a nós, jornalistas, foi um admirável companheiro, um carácter impoluto, um colega de todas as horas.

O leitor era para ele, o fim mais caro, o objecto único; e em nome do leitor, sacrificou o êxito, a ambição, a cobiça. Franzino, pequeno, nervoso, irrequieto, fez do jornalismo um ofício de intervenção, um acto de estar presente. Algumas das páginas que registou em «O Século» não ficaram tumularmente esquecidas enquanto houver, neste País um repórter honesto, um jornalista que não molhe a sua pena na tinta da mentira. Algumas des-

sas páginas servirão de exemplo como de exemplo será o seu Jornal do Algarve que fundou, dirigiu, estimulou até as forças lhe faltarem e o arcabouço combativo ceder à morte.

Morreu José Barão. Sentimo-lo deveras. Manifestamo-lo. Voltaremos a manifestá-lo. Mas não nos limitemos a chorá-lo, pois só com lágrimas a sua Obra não prosseguirá. E a melhor forma de lhe pretearmos a memória é não esmorecermos no caminho, trabalhando, com afincos e devoção, para que sobreviver possa aquilo que soube e quis legar-nos.

Ecoss da festa anual

Várias inovações apresentou a festa deste ano em relação às dos anos anteriores e uma delas foi a das luzes, nos quatro cantos da Praça. De efeito agradável, cremos que não se lhes deu maior amplitude apenas por falta de tempo (só na véspera da festa vimos os electricistas a colocá-las), esperando todavia que a «amostra» de agora venha a ter seus reflexos no próximo ano, dadas as perspectivas que evidenciamos.

Outra inovação da festa foram os fogos de artifício, lançados em conjunto e não isoladamente, peça por peça, como era hábito. A novidade caiu bem no golo do público, mas soube-lhe a pouco, uma vez que habituado às longas sessões, peça a peça, esperava mais foguetório, que não veio, embora o deste ano nos parecesse também mais avultado que os dos anos transactos.

As cerimónias religiosas tiveram o costumeado brilho e frequência e o concerto pela Banda do Montijo foi um êxito, fazendo permanecer a pé firme, durante horas, em volta do coreto, centenas de pessoas que em vão tinham procurado um lugar livre nas esplanadas dos cafés ou nos bancos da Praça do Marquês.

Pela freguesia, que nunca lhe falta, tornou-se tradicional a realização da mini-feira, no período da festa e até uns dias depois. As pistas de automóveis e aviões, os carrocés, as barracas de quinilharia e frituras tiveram larga concorrência de locais e forasteiros, que à falta de melhor se divertiram com esta antecipação da feira anual.

Carros e carreiras da Rodoviária

Temos notado que alguns autocarros da Rodoviária expõem densa fumaçada negra ao atravessarem as nossas ruas e isso faz-nos supor que o movimento excessivo de e para a praia, nestes meses «de pontas», não permite que recebam a assistência técnica indispensável a uma perfeita manutenção e funcionamento. Tal opinião confirmou-se-nos no domingo, quando tivemos conhecimento de que a parte inferior da carroçaria de uma das viaturas começara a arder, numa das carreiras, alarmando um pouco os respectivos passageiros quando do facto tiveram conhecimento.

Não sabemos até onde chegaria o fogo, se não houvesse sido notado por um automobilista que ocasionalmente passava junto ao autocarro, mas parece-nos que o material carcerá de ser poupado, e assistido, para que se não repitam casos como o apontado, os quais podem vir a ter bem mais desagradáveis consequências.

Cliff Richard na Vila Pombalina

É verdade! O conhecido e apreciado cantor esteve entre nós a quando da segunda corrida no Tauródromo, a apreciar, segundo cremos, a arte de mestre João Nuncio. Procurou não dar nas vistas, mas foi reconhecido e teve de conceder alguns autógrafos, o que aliás fez bem disposto. — S. P.

CASA ALUGA-SE

Prédio novo 1.º andar na Rua Nova em Estói. Trata José Cândido Sousa Valério — ESTÓI.

Cooperação e segurança no trabalho

A cooperação é a chave de todos os programas de segurança. Só a cooperação pode assegurar o êxito dos esforços dedicados à segurança. Mas a cooperação é uma ferramenta de gume duplo e deve estar presente em todas as fases duma organização. A gerência, o escritório, o encarregado de primeira linha e todos os trabalhadores em geral têm a sua parte na segurança e têm que cooperar, a fim de fazer seguir adiante o programa de prevenção de acidentes.

O que é a cooperação? Poderíamos defini-la assim: é o desejo expresso pela direcção de assumir a responsabilidade primária pela segurança na organização e de insistir em que o pessoal de todos os níveis aceite o programa de segurança e trabalhe para o levar a atingir o fim em vista. Sem completa cooperação é impossível que um programa de segurança possa conseguir o seu fim. E ela manifesta-se de várias formas: é a acção do chefe dos serviços de segurança assistindo e aconselhando os encarregados com o objectivo de que eles possam contar com locais de trabalho seguros. Se o encarregado percebe que há um problema e sabe qual é, há maior probabilidade de que esteja disposto a cooperar para ele uma solução. É o estudo que faz o encarregado para procurar compreender a sua gente e os seus problemas, empregando todo o seu esforço para manter seguro o local de trabalho e para conseguir que o pessoal trabalhe sempre de acordo com as normas de segurança. É a maneira como o trabalhador aprende a fazer o seu trabalho de forma segura, fácil e sempre igual, desde que tenha que fazê-lo. Quando o trabalhador informa o seu superior sobre os perigos que observou no trabalho, está a cooperar e a admitir que a segurança é um problema que interessa a todos.

Do que acima indicámos depreendemo-se que a comunicação está estreitamente relacionada com a cooperação. Se os canais de comunicação, nos dois sentidos, se mantêm sempre abertos para tratar os assuntos da segurança e os seus problemas, desde a direcção até ao operário, todos sentirão que têm de tomar uma parte activa nessa acção comum. Assim, cada um estará mais apto a aceitar que a segurança é um assunto de todos e para todos.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 16 às 20 horas, de 30 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, um em Vila Real de Santo António, um em Tavira, um em Loulé e um em Silves, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 1.368; não automóveis, 1.318. Infrações verificadas: falta de apresentação de documentos, 24; falta de licença de condução de velocípedes, 4; falta de chapa de nome e residência, 5; falta de chapa de registo, 1; excesso de lotação em velocípedes, 1; por parar tardamente ao respectivo sinal de paragem, 1. Preso por infracção ao n.º 8 do Art.º 47.º do Código da Estrada (indocumentado), 1.

Esta operação foi dirigida pelo sr. comissário Artur Jesuíno da Cruz.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviemos encomendas à cobrança.

Perdurará na memória dos tavirenses a recordação do dia festivo em que foi desafectada a sua praia

Agitada pela histórica notícia que o estrondar dos foguetes levou célebre a todos os recantos, a população de Tavira, que já considerava a desafecção como causa perdida, de que nada havia a esperar, encheu-se do mais legítimo júbilo e num impulso de gratidão, o mais humano e justo, voltou-se para o incansável pioneiro de tal obra. Sempre era verdade, ele conseguira a desafecção, como aliás conseguira tudo o que se propusera até ali.

A manifestação brotou de per si. Ao som do hino da cidade pela Banda de Tavira e com a contigência de toda a corporação dos Bombeiros Municipais, a bandeira do Município foi solenemente içada nos Paços do Concelho.

Já a Banda havia percorrido a cidade, facto que ainda trouxe em si mais gente a engrossar a mole humana que enfrentava a Câmara iluminada de projectores. Também lá estavam as Casas do Povo, e agremiações do concelho e da cidade.

Festas a Nossa Senhora das Angústias em Alamoite

Em prosseguimento das festas de Nossa Senhora das Angústias, que estão decorrendo com o costumeado brilho na vizinha cidade de Alamoite, realizam-se hoje às 10 horas provas desportivas com prémios aos vencedores: corrida pedestre, ciclo-cross, hóquei em patins e de fitas, em bicicleta; às 16, exibem-se os gigantes e cabeçudos; às 17 e 30, efectua-se uma corrida de novilhos-touros da ganadaria de Villaralto, de Jerez de la Frontera, lidados pelos espadas José Luis Capillé, de Sevilla, Jesus Abril, de Huelva e Juan Asenjo «Calerito» de Palma del Rio; às 21, fogos aéreos, concerto musical e verbenas populares. Amanhã às 9, desfile da Banda de Montijo pelas ruas da povoação; às 12, no rio Guadiana, provas de velocidade em proga, com prémios aos vencedores; às 13, concerto musical na Caseta Municipal; às 17 e 30, desafio de futebol da 3.ª Divisão entre as equipas Rio-Tinto e Ayamonte; às 21, concerto musical no Passeio Queipo de Lianc e encerramento das festas.

dade; a M. P., ranchos folclóricos, etc.

Na janela surgiu o presidente da Câmara a receber a homenagem que naquele caso se traduziu numa imensa salva de palvas e vivas. Usaram em seguida da palavra os srs. Manuel Domingos Barqueira, pelo Grémio do Comércio de Tavira; prof. José Joaquim Gonçalves pela vereação e major José de Castro e Sousa, comandante do C. I. S. M. I. em representação das forças vivas do concelho. Todos enalteceram a tenacidade, os esforços incansáveis que foram despendidos com prejuízo próprio, pelo homenagem, durante os longos sete anos em que se arrastou o processo, patenteando-lhe a homenagem da mais viva gratidão de todos os tavirenses.

O sr. dr. Jorge Correia, sob a acção de um justificado júbilo que não podia esconder, usou da palavra para receber a homenagem que endereçava inteirinha para as entidades oficiais, que citou, que na verdade ajudando-o, tinham conseguido o desejado benefício para Tavira, pois a si apenas lhe bastava a alegria ali comum a todos os tavirenses, e mais disse não continuar antes que chorasse.

Então a Banda de Tavira prestando de per si homenagem ao sr. dr. Jorge Correia, que tanto a tem sempre amparado, executou em primeira audição a marcha «Praia de Tavira», escrita exactamente para aquele momento pelo que subscreve estas linhas.

SEBASTIÃO LEIRIA

VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo. Resposta a este jornal ao n.º 7.972.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gerdo — Algarve — Eleg. VENTO
Elev. 428/2 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

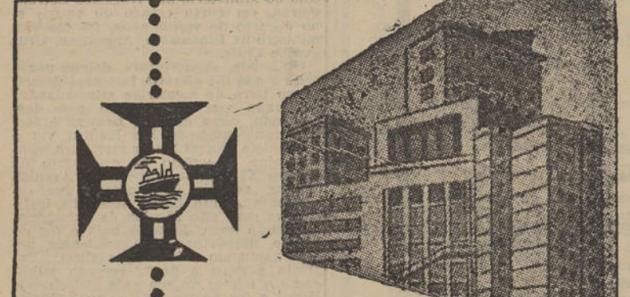
FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS
HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO
RUA DE CAMÕES, 649
PORTO

ESCRITÓRIOS
RUA DE S. BRÁS, 90
TELEFONE P. P. C. 44172/3/4
PORTO



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3